



0

ALABAMA



1869

A

1870



I.C.H.V.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 69.ª

QUINTA-FEIRA 1.º DE SETEMBRO.

N. 688.

Publica-se na typographia de Marques, Arisli-
des e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do
Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros;
3\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
31 de agosto de 1870.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado do Pilar,
para que faça cessar o selvagem divertimento
das brigas de gällo, que ha constantemente
no Caes Dourado, como contrario á civilisa-
ção e ás leis da natureza.

—Capitão, V. Ex. quer ouvir a descripção
dos festejos da terminação da guerra na fre-
guesia de Brotas?

—Com muito prazer.

—Então lá vae:

Houve no largo da freguezia uma fortaleza
com tres baterias, intitulada *Humaytá*, a qual
teve um combate com um vapor encouraçado
denominado *Bahia*, fazendo a fortaleza fogo
com peças de madeira, tendo dentro canos
de espingardas, e o vapor lançava sobre ella
bombas, figurando granadas.

Desta maneira representavam a passagem
de *Humaytá*; mas eu achei isso burlesco,
até mesmo porque podia ter sido fatal este
divertimento.

O palanque estava magnificamente deco-
rado, tendo em ponto grande a effigie de S.
M. o imperador; fez a guarda de honra o
5.º batalhão, tendo á sua frente a musica
do 14 de linha.

Estiveram presentes ao acto solemne do
Te-Deum (officiado pelo respectivo vigario Er-
nesto d'Oliveira Valle) S. Ex. os Srs. barão
do Sergy, commandante superior da guarda
nacional; Drs. Francisco d'Azevedo Monteiro,
presidente interino da camara municipal;
Americo de Souza Gomes, delegado do 1.º dis-
tricto; o medico voluntario da patria Dr. Luiz
Alvares dos Santos e muitas pessoas gradas
de diversas classes, além de numerosissimo
concurso de povo.

A orchestra esteve boa.

Pregou o benedictino voluntario, prega-
dor imperial Fr. Francisco da Natividade

Carneiro da Cunha, remontando os motivos
da guerra desde o cerco de Paysandú e ca-
pitulação de Montevideu.

O padre mestre Fr. Carneiro, ainda mais
uma vez da tribuna evangelica deixou ap-
preciar-se o seu talento oratorio.

—E como não ser assim, si foi esse o uni-
co religioso que, por patriotismo, desprou
os comodos da vida e correu pressuroso
ao grito da patria aos inhospitos campos do
Paraguay, para ali administrar os soccorros
espirituaes áquelles que d'elles necessitas-
sem.

—O padre mestre Fr. Carneiro desem-
penhou sempre esse encargo de que se in-
cumbiu, como ministro da religião christan,
com desvelo e charidade!

Mas deixemos de preambulos e vamos á
continuação da festa.

A egreja esteve decentemente decorada, fa-
zendo-se para isso obras e reparos, alem de
pinturas, estando anteriormente em estado
quasi de ruina.

—E' o puro patriotismo animando o fer-
vor religioso.

—Muitos quadros apropriados de todos
os combates terrestres e navaes, bem como
Riachuelo, passagem de *Humaytá*, aborda-
gem, diversas batalhas e a morte de Lopez,
sobre-sahindo o retrato do conde d'Eu a oleo,
debaixo de um docel, com brasão d'armas.

Ao entrar do templo, do lado direito es-
tavam as effigies dos generaes Caxias, Her-
val, Itaparica, Porto-Alegre, Pelotas, Trium-
pho, Tamandaré e Inhaúma.

A' noite todas as casas illuminaram suas
frentes e houve illuminação no palanque, to-
cando a musica de policia no primeiro e se-
gundo dia, e no terceiro a do 14 de linha, ten-
do havido nesse dia um surprehendente fogo
de artificio, terminando-se assim estes feste-
jos.

Hontem, houve um suffragio solemne pelo
eterno repouso de todos áquelles que suc-
cumbiram no campo da honra!

—Muito bem! muito bem!

Esses festejos correram debaixo do harmonia e muito boa ordem, não é assim?

—Não; houve no domingo alem do pequenos conflictos, provenientes do effeito do violão, um grande sarceiro entre o Sr. Baptista, inspector de quartirão e oito soldados da companhia de caçadores a cavallo, que para lá foram manter a boa ordem?

—E provocaram desordens?

—E' verdade. Estava uma roda de pretos sambando e os soldados prohibiram esse divertimento.

Ora, o Sr. Baptista vendo que não se devia prohibir aos pobres pretos divertirem-se em um dia festivo como aquelle, pediu lhes que consentissem os pretos continuar no seu divertimento.

Os soldados quizeram dispersar os pretos, mas o Sr. Baptista tomou a facha e veio para chamal-os á ordem; porem elles não attenderam e romperam a facha do inspector e deram-lhe muitas pranchadas.

—Ahi está! Foram afim de evitarem conflicts, e manterem a ordem, e foram os primeiros que provocaram a desordem!

—Que terra, meu Deus!....

—Si um sujeito deve e quer ausentar se da terra, assiste aos credores o poder de embargar-lhe a viagem.

—Com todo direito.

—Mas na egreja o negocio ainda é mais fino; morre o homem e embora nada deva, não tendo dinheiro para os passaportes parochiaes, fica impossibilitado de seguir seu caminho de alem-tumulo!

—O que foi V. excogitar!

—Dizem-me que foi o que aconteceu ao cadaver de um menino, o qual por nascer de mãe pobrissima, teve depois de morto, de ficar em casa de infusão por mais de 48 horas, porque aquella sem dinheiro queria que o vigario lhe dêsse guia de graça, com prejuizo de seu bolso.

—Quem lhe contou?

—Um sujeito morador na rocinha do Barros, á estrada.

—Então o caso foi na rua do Paço?

—Isso.

—Admiral! o padre Rocha Vianna passa por charidoso.

—E tanto é, que depois das 48 horas, quando o corpo já estava em decomposição, conhecendo que realmente a mulher era pobre, deu a guia.

—Capitão, ha um caso horripilante.

—Não venha com exagerações.

—Uma moça mal-assombrada.

—Saia-se, homem; anda sempre V. com bruxarias!

—Si eu tivesse amizade com o Luiz Olympio pedia-lhe que fosse ver o que era aquillo.

—O que?

—A alma de mulher que entrou no corpo da filha.

—Ah, visionario de um dardo!

—Eu não sei o que ha; o que é exacto é que a pobre rapariga faz cousas de admirar; suas contorsões horrorisam; seus gestos, seus gritos atterram; seu corpo toma diversas proporções; seus membros intericam-se horrendamente; sua physionomia assume um aspecto que faz pasmar; seu rosto torna-se de uma côr admiravel; passa cinco e seis dias sem satisfazer á nenhuma das necessidades corporaes; não come, não bebe, e não obra.

Dizem que vivia sempre doente e surumbatica e ás vezes tornava-se inquieta; disseram ao pae que era *santo* e este um dia conjurando o espirito que a perseguia, mandou-o que fosse arrebentar no inferno; a menina instantaneamente cahiu, apparecendo-lhe umas manchas no rosto que tornaram-se em chagas.

Dessa data em diante faz ella proezas, urra, cresce, mingoa, descobre casos.

Evocaram o tal espirito e elle declarou que era a alma da mãe que ali se achava, em virtude de estar penando, por ter morrido mal com uma irman e comadre, a qual não se quiz reconciliar nem perdoar-lhe na hora da morte; que era preciso que essa irman a perdoasse, que lhe mandassem dizer seis missas em S. Francisco, as quaes a menina iria assistir, vestida de luto e outras cousas mais para poder gozar do descanso eterno.

Esse espirito tem um som de voz fanhoso, muito differente da rapariga no seu estado normal.

—Onde está essa menina?

—Na rua da Misericordia, no Pombal.

—V. queria chamar o spiritista e eu pediria á policia que fosse esmerilhar aquillo.

—Ante-hontem, ás 9 horas da manhan, o preto Marcellino, servente de pedreiro, da obra do caes do arsenal de marinha, vinha em um saveiro para terra e cahiu ao mar.

O remador do saveiro continuou a remar, e quando chegou em terra fez um grande espanto do desaparecimento do servente.

—Ora essa é boa! Então elle não ouviu nem ao menos o estrepito que fez o corpo do preto ao cahir ao mar.

Esta pilula está muito grossa para se engolir.

—O cadaver do preto foi encontrado á uma hora da tarde, e levou no arsenal até que se

fizesse corpo de delicto, sendo depois sepultado.

—O *Diario da Bahia* já deu hontem esta noticia.

—Eu li; mas como correm certas versões, venho pedir a V. Ex. que chame a attenção do chefe de policia para este facto, afim de que elle providencie de maneira que se descubra a verdade, em vista dos boatos que por ali propalam.

—Capitão, ouça uma conversação que teve o tenente do 14 de Inha, que montou guarda na terça-feira no forte de S. Pedro, com outro tenente do mesmo corpo e um paisano.

—Provavelmente foi contra a tripolação?

—E' o que não se pergunta mais.

Não sabia elle que estava diante de um dos agentes da policia secreta de V. Ex.

—Ora vamos a ouvir isso, que eu ja estou ancioso por saber.

—O tenente que estava de guarda na fortaleza, vociferava contra as censuras feitas ao proceder irregular e deshumano dos officiaes deste corpo para com os soldados, chegando a dizer — «elles censuram os officiaes do 14, porque é aqui na Bahia, si fosse no Ceará entrava-se pela typographia a dentro, quebrava se tudo e levava-se donos e empregados a chicote!»

—Olé! Que *D. Quixote!*

—Como se chama este sultão?

—Ignoro o seu nome.

—Pois havemos indagar, para lhe darmos o troco em papeis miudos.

Realmente estamos na Bahia e não no Ceará, onde os officiaes carrascos, julgando os soldados seus escravos, os vilipendia e injuria no meio da rua!

—Dizem que em casa de uma Sra. Zagury está sendo surrado desde sabbado um molegoinho, amarrado depés e mãos.

Não sabemos até que ponto seja exacto esse boato; mas á vista dos continuados actos de barbaridade que se dão, parece que nao seria cousa de admirar que se viesse juntar mais esse ao catalogo das crueldades.

—O capitão José Thomaz, do 6.º, levou um formidavel couce que rasgou-lhe a bota, a roupa e a carne!

—Em que logar?

—Em Brotas.

—Foi divertir-se e encontrou azares!

A PEDIDO

—Sr. official de justiça, vem fazer alguma intimação?

—Não Sr., venho reclamar meus direitos.

—Não me consta que alguém d'aqui o esbulhasse de suas prerogativas.

—Nem eu digo isso.

—Então, bata á outra porta.

—Capitão faz favor de ouvir-me?

—De que se queixa o Sr.?

—Dos meus companheiros.

—Ja sei, rivalidades.

—Os homens rebaixam o officio, infringem o regimento de custas.

—O que tem Vm. com isso? Não faça como elles e está com sua consciencia limpa.

—Mas eu sou forçado a imital-os para não crusar os braços.

—Explique-se melhor.

—O regimento de custas marca 1\$500 rs. por cada intimação, mas os homens combinam com os procuradores a fazel-as por 1\$ rs., revertendo os 500 rs. para estes. Desta sorte o que não se sujeita á essa imposição, não trabalha, e por conseguinte não tem o que dar á familia para comer.

—Ahi é o Sr. escolher o que mais lhe convém, ou sujeitar-se á vontade da maioria, ou soffrer os effeitos de sua reluctancia.

—Mas isso não é cousa que se possa remediar?

—Pela minha parte, não.

—Então só me resta resignar-me.

—Ha mais tempo ja devia ter tomado essa resolução.

—No domingo, tendo ido a musica de policia tocar em Brotas, o coronel José Carlos Ferreira convidou ao musico Copertino, seu afilhado, para jantar.

—Ao que vem isso?

—Ouça me V. Ex.

—Que hei de eu fazer si não ouvil-o?

—Porém achando-se na casa do coronel José Carlos o capitão de policia Carvalho, prohibiu que Copertino se sentasse na meza. Sabendo o coronel José Carlos d'isso, disse a Copertino que elle estava em sua casa e que não tivesse receio.

—E Copertino foi para a meza?

—Foi, porque assim o exigiu o coronel José Carlos, seu padrinho, e para prova d'amizade que elle tem a seu afilhado, fez-lhe diversos brindes, que foram por todos correspondidos!

—Já eu vou conhecendo o desfecho de sua historia.

—O capitão Carvalho, em vista disto, veio

para o quartel e representou ao commandante contra Copertino, fazendo-lhe accusações a seu geito; pelo que foi Copertino preso, não no quarto da musica onde costumam prender os musicos, mas no xadrez!

—Oh! com effeito! O tal capitão Carvalho quer mandar até na casa alheia!....

Safal! Que jantar amargoso!

A sorte de quem busca lan, é sair tosquado....

Cynico, immundo immoral e devasso, é o grupo do *olho-vivo* que fundado em van proposito quer á todo transe violentar os credores do botequim ao largo do theatro....

Cynicos, são os defensores da *commandita*, visto representarem de *lorpas* em prejuizo somente de um individuo de quem se deve ter consternação do seu deploravel estado, que é pois, o *czar da Russia*.

Immundos, são os personagens da tragedia denominada *ladroeira*, cujo protogonista foi e ha de ser sempre o Bandeira Custodio de grande nota no palco das *agilidades*; tenhamos em vistas a forma porque *escamoteou* os *cobres* de varios no Commercio, quando pertenceu á certa repartição que *recebe*; unicamente pezar nos assiste de não o por-mos á sombra do *engenho da Conceição*.

Immoral, é aquelle contra quem estão sendo movidos dous preitos, por ter de boa fé illudido o Commercio, afim de ter dinheiro para saciar o execrando vicio de *jogador pichote* em roda mui conhecida.

Devassa, é a mulher sem pejo, honra e honestidade que quer chamar á sua *folha* o objecto questionado, sem cumprir as obrigações contrahidas por conta propria do filho dilecto....

O quadro que esboçamos bem pode figurar a par de outros, na exposição dos homens sem *brio* e das mulheres sem *pudor*; que envolvidos na *capa de velhacos* e fiados na protecção dos *compadres*, quando estes occupam posições officiaes, vão por este facto fugindo ao dever de serias obrigações, e sagrados compromissos, porque contam seguramente escapar pelo bom exito de suas machinações.

Provem as transacções que fizeram sem intervenção de quem allega seu direito, justifiquem com testemunhas conceituadas como nós o faremos, chamem os obreiros factores da armação, mobilia etc., elles que digam o que souberem; vão a diversos negociantes perguntar com quem transigiu a casa, e de quem receberam os saldos de suas contas e findo este exame invoquem a propria consciencia que até agora tem estado sepultada no abys-

mo da ignorancia, que logo a boa razão o dita a mudar de rumo, porque da sorte em que vão, acabam por ficarem completamente derrotados.

O victima.

Srs. redactores do *Alabama*.—Tendo o Sr. capitão Jayme Alves Guimarães me dado a paternidade de uns escriptos publicados no seu jornal contra o Sr. João Maia, morador ao Porto do Bomfim, e affirmado perante mais pessoas ser eu o author delles, por lhe haver dito pessoa competente da typographia; afim de que se desmascare uma infame intriga, o abaixo assignado pede a VV. que se dignem por amor á verdade, declarar si taes escriptos lhe pertencem.

Sou, etc.

Felicissimo de Souza Reis Esquivel.

Qualquer que seja a publicação alludida á pessoa do Sr. João Maia, podemos affirmar que não pertence ao Sr. Felicissimo de Souza Reis Esquivel; assim como declaramos que não passa de uma miseravel intriga o facto de ter algum empregado declarado ser S. S. o author delles, por quanto ninguem tem conhecimento de quem seja o author de qualquer artigo sinão a redação, salvo si seu proprio dono mostra ou communica a alguém.

A Redacção.

VARIÉDADES.

Mandamentos das moças solteiras.

- 1.º Ser namoradaira.
- 2.º Ardilosa.
- 3.º Vaidosa.
- 4.º Voluvel.
- 5.º Intrigante.
- 6.º Chorôna.

ANNUNCIOS.

Prata e ouro.

Compra-se dinheiro de prata e ouro, e em obras, na loja á rua direita do Collegio, junto a Bibliotheca Publica, n.º 33, A.

Pede-se ao Sr. Adelermo Nascimento, musico da Cathedral, que venha na rua do Pão-de-ló, venda n.º 24, receber uma carta com 9 \$320 rs., que, ha dous mezes, existe neste logar para lhe ser entregue.

O dono.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 69.^a

SABBADO 3 DE SETEMBRO.

Ns. 689—690.

—10—

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1.º rs. por serie de 16 numeros; 5.º rs. por seis series; folha avulsa 150 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
2º de setembro de 1870.

Acto.—O capitão do *Alabama*, attendendo as reclamações dos cobradores deste periodico, relativamente aos assignantes marçalheiros; e tendo em vista que só assigna gazeta, quem a pode pagar, pois não é genero de primeira necessidade, resolveu publicar os nomes de todos os assignantes remissos, de cabeça para baixo, assim de que fiquem bastante conhecidos.

Ordena por tanto que neste sentido se expõem as necessarias communicações.

(Communicou-se aos assignantes que se acham atrasados nos seus pagamentos.)

Officio ao Exm. Sr. commandante das armas, pedindo-lhe que considere sobre o fatigante uso de, na presente estação, marchar a tropa para a guarnição com um enorme peso ás costas, composto de capote emmalado e outros accessorios, o que é excessivamente vexatorio n'uma cidade como esta, dominada de ladeiras, fazendo com que as praças cheguem a seus destinos alagadas e extenuadas; e como os referidos objectos sejam inteiramente dispensaveis no serviço ordinario, espera-se que S. S. sirva-se de abolir semelhante uso como pernicioso á saude dos soldados.

—Por mais que a imprensa clame contra a maneira irregular, porque procedem os moleques nesta terra, a policia, a quem compete providenciar, não dá o menor cavaco!

—Pelo que elles praticam milhares de libertinagens e desatinos.

—Qualquer pessoa é injuriada e maltratada no meio da rua por essa vil canalha!

—Tambem, andam entre elles muitos meninos brancos sem educação alguma!

—Quer ouvir um caso de lastima, que se deu na quarta-feira, pelas duas horas da tarde, no largo do Theatro?

—Praticado por essa maldicta gente, não?

—E' verdade!

Um moleque estava no largo do Theatro a dar pedradas; passa uma pobre preta e uma das pedras foi-lhe sobre o olho e vasou o.

—Misericordia!

—Elle largou-se a correr pela rua de Baixo a fora, e a infeliz preta, estendida ao chão, estorceia-se da horrivel dor, que estava soffrendo!

—E não foi preso o patife do moleque?

—Elle podia até ter matado-a, e ir-se tranquillamente, porque não compareceu um só agente da policia ao logar do conflicto.

A preta esteve por muito tempo gemendo de dores até que a levaram para a casa!

—Os moradores da rua do Hospicio, freguezia de S. Pedro, festejam a chegada do 54 de voluntarios.

Ha coreto, musica, illuminação, flores, foguetes, etc.

—E' assim mesmo que se deve receber nossos patricios, que voltam das fadigas da guerra.

—Quinta-feira um marceneiro no Terreiro deu em um discipulo 70 bolos contados!

—Oh!.....

—Não contente, amarrou-o, e com uma corda deu-lhe muitas lambadas pelo corpo.

—Si é por meio de castigo que se ensina, parece que pelo excesso deste, o menino devia ter decorado de uma vez o officio.

—Recommandavel peça na verdade!

—O que é isso?

—E' o auto de perguntas feito a uma rapariga que atirou-se do segundo andar de uma casa, pelo simples receio de que não tendo acabado a costura, que sua senhora lhe dera, esta a mandasse desmanchar o que estava feito!

—Que medo sem ver de que! Pois por tão pouca cousa quiz se descartar da vida!

—Mas ella declarou que o fez sem consciencia, porque quando se levantou da costura tinha a cabeça atordoada.

—Uma razão bem dada... etc.

Não declarou si era castigada?

—Quando errava a costura sua senhora a castigava, porem castigo *muito* brando.

—Ora eis-ahi o que se chama uma escrava má para um bom senhor!

—A companhia do olho-vivo se utiliza de tudo!

Na quinta-feira, roubaram um candieiro de gaz, da escada de um sobrado á rua da Ordem Terceira de S. Francisco.

Safal que aves de rapina!

—No dia em que chegou o conde d'Eu o destacamento do Caes Dourado sahiu fora do serio.

—O que fez?

—Os soldados espancaram um menino a estouros de reflexo; o povo apedrejou o quartel; a tropa carregou armas sobre o povo.

—Que policia alarmenta!

—Nesse dia mesmo agarraram um individuo conhecido por *Capemba* e deram-lhe pancada de cego; o inspector de quartelão appareceu e querendo accomodar, quasi que apanha tambem.

—Isso é um nunca acabar!

—Geraldo Correia de Siqueira tem uma vendola ao Pilar; o olho-vivo visitou-a na noite de 28 do p. p. e levou-lhe uns cento e tantos mil réis, todos os fundos do homem.

—Esta terra é dos ladrões!

—Foi preso um Manuel Antonio, ex-praça, vinda do sul, o qual, dizem, declarara no interrogatorio, com imperturbavel placidez, que se dava a essas emprezas, mas em avultada escala, e costumava depois passar fogo no sujeito.

—Consequentemente está de mão ageitada.

—Dizem que ha quem visse quando elle sahia por um baraco que fez na escada.

—Isso não é proya; eu estou vendo todos os dias elles serem presos com o furto na mão e no outro passeiarem.

Os credores.

Este nome so por si, e sem mais explicação, causa medo, faz pavor, tira a cor do rosto, e a vontade de comer.

Este nome, tem uma explicação sinistra e menos boa.

O credor! oh! quer dizer para o que deve, que é uma entidade a quem deve satisfazer, a quem deve dar alguma cousa ao menos por conta, ante quem se humilha, por que elle tem a sua sorte nas mãos.

O credor! é um homem que pode tudo di-

zer sem que queira nada ouvir; pode tudo exigir, sem que á cousa alguma esteja obrigado; que pode perturbar todos os prazeres de um seu semelhante, sem que este possa queixar-se; que pode enfurecer-se e gritar, quando so lhe fallam com bons termos e da melhor maneira possivel.

Aquelle que deve, é o mais desgraçado de todos os homens. Elle não tem para si nem as ruas para passeiar livremente, porque pode encontrar-se a cada passo com um credor, que lhe venha pedir a importancia do que lhe deve, e levar-lhe o desgosto ao seio d'alma.

Não pode o que deve ter um dia de prazer. Lembra-se bem de juntar sua familia, e com ella ter um dia de alegria com que minore os seus pezares: mas, como?... quando estiver rindo-se, quando estiver divertindo-se, aos seus ouvidos chegará a voz do credor, que parado em frente de sua casa está dizendo:

—Eis aqui! tem dinheiro para divertir-se, para dar pagodes e funcções, e não tem para me pagar. Ora, deixe estar que havemos de ver!

Não pode, por mais que lhe aperte o desejo, ir a um theatro, ou mostrar-se em publico com uma casaca nova. Seus credores tem os olhos em cima de suas acções e não perdoam nada. Oh! o homem que deve é o mais desgraçado de todos os homens.

Por aqui porem já se pode ver, sendo a posição do devedor tão terrivel, qual será a de um credor! E' um senhor poderoso á vista de um escravo: é um principe que não quer ouvir replicas. Quer receber, e não recebendo vomitar a sua bilis raivosa: é um... um... um diabol!...

Não sei o que tem a cara do credor que nunca agrada. A cara do meirinho, do qual hei de fallar, em outro artigo, é desagradavel, porque todo meirinho tem um typo particular de cara, que não se torna muito sympathico. Mas, o credor inda que seja um moço bonito como o sol, jamais sua cara parece boa ao devedor.

Vai o devedor andando alegre por uma rua, e quando não esperava, encontra-se frente a frente com o seu credor: que terrivel encontro! A alegria foge; o devedor se esconde, não a seu gosto, e faz o mais possivel para não ser visto, ou passa como si não visse o homem de suas embirrancias. Já vi um devedor, que indo por uma rua todo lepido e bem engommado, só porque se encontrou com o seu credor, ficou tão atarantado, que sem mais reparar, metteu o pé com força dentro da lama, de onde resultou não poder mais

continuar seu caminho. A cara de um credor, é de veras cousa bem má: parece que tem os privilegios dos cachorros ruivos no tempo dos romanos.

Dous homens são muito amigos, e até compadres tres vezes. Não podem passar um dia sem que se vejam, e quando se não encontram, andam tristes. Mas, acontece que um d'elles teve uma necessidade, e constituiu-se devedor do outro. Então a cousa se muda, e tudo é diverso. Quando o credor vem á casa do devedor, já este não o recebe com aquelle agrado antigo; parece que o credor lhe vem pedir o seu dinheiro, e que lhe está dizendo, —quando me paga? Si se encontram na rua, não ha mais offerecimentos de parte a parte, nem páram para conversar. O devedor sempre vai com muita pressa, e tem muito que fazer. E nem se estranham mais as faltas de visita. A amizade como que esfria, e rara vez se não acaba: ja poucas vezes se chamam compadres, quasi sempre é Sr. F. e Sr. Sicrano.

Ja se vê pois que o credor é uma entidade terrivel, e com a qual ninguem quer se encontrar. Ha porem um momento em que o credor parece um homem do ceu, e outro em que o devedor apparece ufano em casa do credor, fazendo barulho na escada, quando lhe não abrem logo a porta, e com uma matizada insuportavel, fazendo se sentir desde que entra.

O credor é um homem estimavel e a quem se desejam todos os bens, no momento em que empresta o seu dinheiro e se torna credor. Então elle é um grande homem, inda que logo desde o dia seguinte principie a ser odiado.

O devedor se torna ufano, e altaneiro como um vencedor de cem batalhas; no dia em que pode entrar pela casa de seu credor, metter a mão n'algibeira, e dizer-lhe, venho pagar o que lhe devo!

Como porém deverá fazer a creatura, para não ter a infelicidade de ser devedor, nem de ser atacado por um credor?—Simplesmente.

Regulando seus rendimentos, e despesas.

As cadeiras de arruar.

A loucura dos homens tem chegado a um ponto, que procuram inutilisar aquillo que lhes deu Deus para seu serviço de todos os dias.

As pernas foram dadas á creatura pelo Supremo regulador de tudo, para que d'ellas se servisse, afim de se transportar de um lugar para outro.

Com as pernas pode o homem fazer leguas

e leguas, subir e descer ladeiras, e correr a tratar dos seus negocios.

Mas, para perdição do homem, nasceu em seu coração o amor do dinheiro—elle desejava possuil-o; possuindo-o, seu coração se enverrou, suas necessidades cresceram; a ostentação se procurou mostrar de todas as maneiras, e em sua loucura, em seu desvario, viu que não devia servir-se de suas pernas para caminhar, para subir uma ladeira, para agenciar sua vida. Achou melhor ser conduzido por outros homens, e lançou mão em sua tyrannia para um tal fim, d'aquelles, cuja infelicidade está na cor—e se conheceram —negros de cadeira.

Ora, que a creatura se servisse de um animal para carregar-o, e proporcionar-lhe um transporte mais commodo, é supportavel, mas que ella fosse se lembrar de seus semelhantes, para viajar sobre seus hombros, sem attenção ao seu cansaço, aos soffrimentos que devem experimentar em tal emprego, é insupportavel, e só duas cousas explicam semelhante costume—o desejo de ostentação que se nota no coração humano, estribado no seu amor proprio e o desejo do ganho que leva o homem a soffrer inda os maiores males.

Os negros de cadeira, são uma praga que se vê espalhada em toda a Bahia. A origem por esse natural instincto do interesse, elles povoam os logares mais publicos, vagam por toda a parte, e atormentam aos passageiros com os seus soffrimentos de—Qué cadeira, sinhô?

E como, não hão d'elles achar lucro no seu negocio, si é uma mostra de boas circumstancias, e de riqueza, andar um homem com a sua cadeira atraz?

O pobre nunca quer parecer tal; mas como não pode comprar uma cadeira e negros, vai entregar os vintens muitas vezes de suas economias, para dar tambem o seu passeio de cadeira atraz, para levar sua mulher a missa em cadeira, como faz o rico seu visinho.

E como não hade ser assim, si a maioria das moças bahianas são tão mimosas que para passar de uma porta para outra, hão de ir, como si tivessem medo de algum bicho, ou de serem molestadas em seus pés, muito bem escarrapachadas em uma cadeira, cujos negros as mais das vezes se vão curvando debaixo do seu enorme pezo?

Assim ha de ser por força!

Ha porem cadeiras de todas as qualidades. Cadeiras rôtas, cadeiras boas, e cadeiras ricas. Eu antes quizera caminhar a pé do que metter-me n'uma cadeira espedaçada, e que mais pareceo uma tumba de cemiterio, do que objecto de luxo. A maior parte das de alu-

guel são d'esta qualidade; nas quaes preferem andar as madamas em suas visitas, do que fazel-as a pé.

Um grau mais acima d'estas ficam as cadeiras dos conegos, cujos negros tem sempre na cabeça uns chapéus que parecem ter sido comprados em algum monturo, ou sabidos da casa de algum miseravel Belchior.

Andam na mesma linha, as cadeiras de medicos novos, que necessitando de imposturar e não tendo os meios necessarios para isso, como uma cadeira custa sempre mais alguma cousa do que uns oculos, julgam que não podem sabir á rua sem uma cadeira atraz de si, embora velha, embora os negros —um vá de chapéu de palha, e outro de chapéu de pello, embora o fardamento esteja cahindo aos pedaços. Um conheço eu, que quando vai dentro de um banguê d'estes, parece um mandarim da China a passeiar em seu rico e faustoso palanque.

As cadeiras boas, pertencem aos chefes de repartição, aos moços de bom tom, e aceiados, aos medicos de certa ordem.

As cadeiras ricas aos felizes da terra, que não tendo em que gastar os seus grandes rendimentos, vão cobrir de galões a um homem negro, que seu luxo lhe aponta como necessario para sua representação.

O que porem ha de certo em tudó isto, é, que a historia de uma cadeira atraz de si, é uma grande asneira, que embora approvada pelo luxo dos homens, é uma loucura.

Disse.

LÁ VAE VERSO

Porque será?

Mas que muito, si ha gente e gente grave,
Que em seus olhos não vê nem uma trave?

BOCAGE. — Fabulas.

(*Conclusão.*)

Porque será que as senhoras
Que da fortuna dependem,
Cheias de enfeites, pretendem
Torrar-se mais seductoras?

--E' porque são peccadoras,
Aborrecem a pobreza,
E suppondo que a belleza
A attenção dos homens chama,
Enchem de algodão em rama
As faltas da natureza.

Porque será que as meninas,
Que tres romances teem lido,
Fazem ja grande alarido,
Pretendem passar por finas.

—E' porque umas disciplinas
Na mão do pae não teem uso;
E a mãe, consentindo o abuso,
No que estava ao seu alcance
Nas mãos em vez de romance
Lhes não metto a roca e o fuso.

Porque será que as matronas
Velhas, mas pretenciosas,
Ralham das moças formosas
A quem chama*m* *toleironas*?

—E' porque, inda folgazonas,
Sentem da belleza inveja;
E vencidas na peleja,
Rodeando uma donzella.
Sabem que, ali, é tão bella
Como a flor entre a carqueja.

Porque será que a miseria,
Propria, aqui mostrar não verho
Si n'outros, mostro a que tenho
De forma tão pouco séria?

—Porque intento dar materia
Ao escriptor levianno,
Para que seja inhumano,
Como eu sou e são diversos: —
Leiam, antes d'estes versos,
Dous versos do grande Elmano.
J. F. X.

A PEDIDO

—Estamos no seculo do jogo; tudo joga!
Desde os vapores da companhia Bahiana até
os mais nobres e severos *recreatistas* da capital... O jogo é uma necessidade urgente, necessaria, inherente á natureza desta terra. Presentemente muita gente joga para viver e morre por jogar.

—Ultimamente um sujeito querendo perguntar a outro—que horas são?—perguntou—que fixas são?

—E a mocidade corre, a mocidade atira-se, a mocidade abraça-se ao jogo com um furor inexplicavel!

—Já não se diz:—fulano de tal é um bello moço; diz-se simplesmente, unicamente:—fulano de tal joga como um damnado!

—Eu ha dias sonhei que me achava invisivel em uma casa de jogo, das muitas que abundam neste enorme taboleiro... isto é, desta feliz e progressista provincia.

Achei-me no segundo andar de um sobrado, n'uma sala, ao pé de uns sujeitos, que me tinham cara de gente, que anda envolvido em *negocio*.

As primeiras palavras que ouvi ao entrar na sala foram estas:

«*Agióque tibia traira salamecum.*»

Que diabo é isso? exclamei com suores frios.

«*Quantringere me domine et nabus affectus et calungi gessus!*»

Novos suores frios.

Desta vez, exclamei eu, estamos todos perdidos. Os sujeitos jogam em latim e não ha policia que os entenda.

Finalmente uma voz aflautada soou do canto da sala:

«*Arvore de pinho foi gente!*»

E logo uma outra menos aflautada; porem mais sentimental:

«*Oh cousa, da cá uma armação!*»

E logo depois outra:

«*Isto é piabada!*»

Tremi da cabeça aos pés.

Temos piabada e a policia não vem!

Tive impetos de correr á policia, debruçar-me sobre o morigerado hombro do Sr. Dr. chefe de policia e murmurar-lhe ao ouvido com um tom mysteriosamente policial:

«*Sr. Dr., arvore de pinho, foi gente!*»

Amor e ciume

PERGUNTA

*Que parentesco chegado
Tem amor com o ciume?*

RESPOSTA

Não é irmão do amor
O negro e feio ciume;
Erra nesta parte quem
Disso o contrario presume.

Amor é filho do ceu
E alegres viver nos faz;
Mas o ciume ao contrario
A morte á alma nos traz.

Amor exprime o affecto,
Que ata dous corações,
Quando são na terra unidos
Por sinceras affeições.

Amor exprime respeito,
Amor exprime amisade,
Amor nunca desconfia,
Amor é todo bondade.

E' o ciume outro tanto?!
Erra quem assim pensar.
—Ciume é negra suspeita,
Que a vida nos vem matar.

Ciume exprime receio,
Inveja, rivalidade,
E faz qu'aos outros tratemos
Com acerba crueldade.

Ciume é a negra inveja
Da virtude, do talento,
Da riqueza, formosara,
Primasia e valimento.

Ciume é filho dilecto
Da vangloria e da paixão,
E é irmão consanguineo
Da vileza e da traição.

Nunca ciume possui
Quem tem verdadeiro amor;
Feliz do que fugir sabe
Do ciume corruptor.

Assim não ha parentesco
Entre o amor e o ciume,
Erra mil vezes aquelle
Que o contrario presume.

Amor é flamma celeste
Descida do seio Eterno,
Emquanto que o ciume
E' filho do negro Averno.

Não ha parentesco, pois,
Entre o ciume e amor,
Este dá á alma vida,
Aquelle a morte ou a dôr.

—Muxingueiro, vao a aquelles dous logistas que vivem em perfeita *alliança* e adverte-lhes o irregular procedimento do seu mestre de obras *Domingos*, o qual rouba-lhes as horas de trabalho e as emprega em um ridiculo e bandalho namoro, do qual resulta escandalo á vizinhança pela depravação e cynismo com que é praticado.

Parece que ja um negociante queixou-se debalde do reprovado proceder desse *Adonis* de thesoura, porque elle em sua amoreletica pertinacia, leva o arrojo a bolir para todas as casas de familias da circumvizinhança.

POESIA

Dada por uma bella Joaninha que estava mordida da cobra.

Motte

*Quantos crimes ha no mundo
Tem castigo á proporção;
Não ha castigo que puna
O crime da ingratição!*

GLOZA.

Da traição é sem segundo
O crime que o inferno pede,
Mas ha outro qu'inda excede
Quantos crimes ha no mundo.
O seu damno é tão profundo
Que p'ra sua expiação
Mesquinhos castigos são,
Os martyrios mais terriveis;
Os outros si bem que horriveis
Tem castigo á proporção.

Da justiça na tribuna
O juiz deste Universo,
Diz que um crime tão perverso
Não ha castigo que puna.
Muito embora se reuna
De demos um esquadrão,
P'ra trincar o coração
D'aquella qu'ingrata ha sido,
Não pode ficar punido
O crime da ingratidão!

—Venha cá, Antonio?

—Prompto, capitão.

—Para que V. ha de andar diffamando as
familias, safado?

—Eu, capitão.

—V. mesmo.

Outro dia o Souza se me queixou d'esse
seu proceder irregular.

—Que Souza?

—Aquelle que mora no *Saldanha*, e é ami-
go intimo do *Silva*.

—Não creia nisso, capitão.

—Pois olhe, meu lingua viperina, se eu
tiver outra queixa contra V., mando tranca-
fiar-lhe a cabeça dentro da cloaca do navio,
ouviu!

Um sonho horrivel.

Em uma dessas noites de inverno,
Quando á cama attingia já cansado,
Ao primeiro roncar, meio acordado,
Em sonho vi aberto o negro inferno!

Assustei-me! e gritando roucamente
Eu vi dous homens; um todo queimado,
Outro n'uma fogueira sapecado,
Gemendo em afflicções mui acremente!

Quem são?... quem são?... silencio profundo!
Somos nós... um juiz e um advogado
Que estamos cumprindo nosso fado
Pelos males que fizemos lá no mundo,

Graça.

Dizem que graça é uma cousa
Que não se pode entender,
Mas como graça fazer
Sem se saber como é?!
As vezes, n'uma donzella
De faces côr da roman,
Acha-se graça louçan
No bolicoso do pé!...

E' graça o travesso olhar
Da virgem que meditando,
Vae o peito nós roubando
Como o lindo colibri,
O perfume da violeta
Rouba a linda borboleta,

Como a doce quietação,
Dos bosques a viração,
Suspiros da juruti.

Um sigalzinho no rosto
De uma belleza offegante,
Cuj' peito palpitante
Nos dá prazer, nos dá gosto...
O adelgaçar d'um vestido,
Um suspiro, um ai sentido,
Até um proprio gemido
Soltado de um modo, a geito,
Um resonar inda ao leito
As vezes tem tanta graça...
Qual do patusco a chalaca
Ao descair do sol posto!

Eu não sei graça o que é...
Semsaborias de *empada*
Uma cousa sem ser nada,
Que faz a gente gostar...
Mancebo desconhecido,
Muita vez desaforado,
Que commettendo um peccado
Nos faz a culpa adorar...

Si me ensinarem o qu' é graça,
Sou capaz de dar a vida!
Por graça seria tida
Ail esta minha loucura...
Quem se asphyxia por gosto
N'um quarto cheio de flores
Acha belleza nas dores
De uma morte prematura.

Safal que o tal bichosinho
Nunca se faz conhecer...
As vezes vae-se esconder
Até no proprio ciume...
Mostrando o rostinho a furto
Quando a donzella chorosa
Solta um suspiro queixosa
Na voz d'um triste queixume.

Dizem que graça é uma cousa
Que não se pode entender;
Mas como graça fazer
Sem se saber como é?!
As vezes, n'uma donzella
De faces côr da roman,
Acha-se a graça louçan
No bolicoso do pé!...

L. S.

VARIÉDADES.

Noites de horror.

I

A ventania é rija, como o pampeiro, as lu-
zes debatem-se ás suas azas e apagam-se ao

seu açoute; joguemos á luz amarellenta e sulphurea do relampago.

—E' infame o que se levantar da banca em quanto tiver no bolso uma moeda, e no estomago um vacuo para despejar uma garrafa de vinho.

Ao vinho, ao vinho, mancebos!

O vinho accende na lanterna do craneo o fogo da inspiração e faz acordar no peito os eshos adormecidos do prazer.

Vinho! gritou com todas as forças dos pulmões já estragados pelas continuas libações á que se entregava, um moço jogador de fronte pallida, como o marmore, e cabeça loira, como espigas de trigo.

Vinho! gritaram com vozeria infernal todos os que rodeavam uma mesa cheia de notas do banco e maços de baralhos.

Um urro como o da onça enfurnada, farejando a presa, confundiu-se com o estampido do trovão, com o tinir dos copos, com a voz rouquenha da blasphemia, com a palavrada nua e descabellada, e a gargalhada estridente, como a de Satan, quando vinha rolando no espaço a se despenhar no abysmo da perdição.

Os rivos da ventania redobravam de força, o tecto estalava e ameaçava desabar, e os moços jogadores continuavam á desafiar a ira celeste.

—Hoje no ceu ha briga velha: é o porteiro que lucta para não deixar entrar um jesuita, que depois de avassalar a terra, pretende escalar o ceu.

—Cala te, patife; meu pae foi um frade e quem sabe si não é elle que faz dos cordões escada para subir com tão mau tempo ás regiões ethereas, como outr'ora fazia ás cellas das freiras.

—Acabemos com isto; sou homem dos grandes commettimentos, vociferou o moço pallido de cabellos louros—Dyonisio.

Minha divisa é—tudo ou nada.

Veem este maço, resto de maior quantia? é um conto de réis; pois bem um conto de réis é banca! Não apparece quem levante a luva? Coitados, tem amor ao dinheiro! Custa-lhes muito a ganhar!

Vejo que não ha quem tenha dinheiro para cobrir a banca; vou correr para as almas.

—Corra... gritou um jogador de cabellos grisalhos e bigodes retorcidos, cara ossuda e nariz adunco e saliente.

—Bravo, capitão; tem coragem, veio endinheirado da terra dos Guarany e não faz banca-rôta.

—Uma dama á esquerda e um rei á direita; vou contra o monarcha e hei de ganhar a partida, retrucou o moço louro.

—Estou entre dous fogos; com mil bom-

bas! a dama e o monarcha; á primeira votei o meu coração, ao segundo a minha espada! Caramba! quando á patria está em perigo e o throno vacilla, sacrifica-se tudo pelo throno.

Puff! para o lado o cachimbo e chega a postos.

Não puche carta ainda.

O barbudo ainda tem dinheiro; tive agora um palpito de que seria vencedor.

—Cem mil réis pela dama, gritou um moço estudante.

—Não é dinheiro, creança! guarde o seu pequeno soldo.

—Caso! desta vez foi um padre, rolieço como uma pipa, nedio como um cevado e vermelho como um pimentão, que fallou misturando sua santa palavra com uma baforada de cigarro.

Os jogadores acercaram-se todos de Dyonisio, attentos e quasi sem respirarem, esperavam que sabisse do baralho a carta porque se interessavam.

—Uma dama! exclamou Dyonisio fleugmaticamente; eu a fugir dellas e ellas a procurarem-me! O rei foi vencido pelos attractivos femininos; tambem não é a primeira vez que isto acontece.

—E perdi minha missa, bocejou o padre, arregalando os olhos somnolentos.

—Padre-mestre, no mando anda quem para os senhores trabalha; dar de comer a quem tem fome é uma obra de charidade e as minhas algibeiras estavam quasi phtysicas.

—Não tiro um vintem da banca: dous contos de réis, ou hei de sair d'aqui com dinheiro, que me dê reputação de honrado no mundo; ou com os bolsos limpos e puros ali como a consciencia do Padre-mestre.

(Continua.)

Calculo phenomenal

—Lê-se em um jornal europeu o seguinte:

«Um mathematico americano, que tinha tempo de sobra, divertiu-se em fazer os calculos seguintes:

O juro simples de um soldo (cerca de um vintem de nossa moeda) posto a render a 6 % desde o nascimento de Jesus Christo, não produziria mais que 12,178,130 dollars; mais si os juros fossem compostos, daria tão consideravel quantia que, sendo em ouro, poder-se-hiam fazer della 84,840,000,000 de globos tão grandes como a terra.

Si a somma deste juro fosse dividida em partes iguaes entre os mil milhões de creaturas humanas hoje existentes na terra, receberia cada um 84,840 desses globos de ouro.

Si todos esses globos fossem collocados em linha recta, tocando um no outro, uma

bala de artilharia de Parot, percorrendo 500 metros por segundo gastaria 74 biliões de annos para ir de uma extremidade á outra.

Enfim, si o saldo ficasse a juros compostos até o fim do seculo actual, a quantia que produziria, representada em ouro, e fundida em uma só massa, formaria um globo que encheria todo o systema solar, excederia em mais de 500 milhões de milhas a orbita de Neptuno, que está 2,850,000 milhões de milhas distante do sol, o que comprehendiria todo o systema do mundo.»

Si o leitor duvida, verifique por si mesmo.

Singularidade do jogo.

Um homem que tinha viajado por largo tempo, voltou afinal á pátria.

No mesmo instante viu-se cercado dos amigos que, satisfeitos de vel-o, o congratulavam pela sua feliz chegada, rogando-lhe contasse algumas das suas aventuras.

Ah! exclamou o viajante: vi cousas que a ouvil-as vos assombrareis.

—Por isso mesmo lhe responderam, contae-nos algumas.

—Sabeis, perguntou elle, a immensa distancia em que estamos do paiz dos hurões? Pois daqui a 1,500 leguas, vi uma especie de homens a mais singular do mundo.

—Commummente estão sentados á mesa desde pela manhan até á noite, ou desde a tarde até pela manhan, sem que na mesa hajam toalhas, nem cousa que se leve a bocca. Ainda que lhes retumbem trovões sobre a cabeça, pelejem exercitos a seu lado, ou o ceu ameace esmagal-os, não tenhaes medo que se levantem dos assentos:—parecem exactamente surdos-mudos.

Entretive-me a contemplal-os com admiração: acreditei-me, amigos,—jamais me esquecerei dos horriveis semblantes que frequentemente lhes observava.

Muitas vezes lhes vislumbavam nos rostos a desesperação e a raiva, e não poucas uma alegria maligna mesclada de inquietação.

Umas vezes estavam furiosos como as Euménides, outros serios como um official de justiça:—ora, pareciam soffrer as agonias de um homem que vae ser garrotado.....

—Em que se empregavam, pois, esses infelizes? lhe perguntaram os amigos, interrompendo-o. Engenhavam algum projecto de lei para a *salvação do estado*?

—Não.

—Ideiavam meios de pagar a *divida nacional*?

—Menos.

—Projectavam algum canal no isthmo de Panamá?

—Nem por pensamentos.

—Procuravam a pedra philosophal?

—De nenhum modo.

—Buscavam a quadratura do circulo?

—Tão pouco.

—«Pois uns maniacos sentados á mesa sem comer, sem ouvir, sem fallar, sem sentir, que diabo podiam fazer?»

—Eu vos digo: estavam jogando as cartas.

Receita para grangear popularidade.

Dizem por ali que para grangear popularidade basta ser tolo ou charlatão, o que não é absolutamente verdade, á vista do que vae lêr-se:

Quereis fazer prevalecer uma opinião? Entendei-vos com as mulheres. Estas recolhem-n'a favoravelmente, porque são ignorantes; espalham-na facilmente, porque são leves, e sustentam-n'a, porque são teimosas. »

Os jesuitas conhecem ha muito esta receita e até empregam-na para muitos outros mysteres.

Pasmosa semelhança.

—Ai! Sr. padre cura, deite-me a sua benção, eu não ando em graça.

—Que me dizes, meu filho?

—Não ando não, Sr., respondia lastimoso, um simples camponio. Todas as noites, ao passar junto ao muro do cemiterio, me persegue uma alma do outro mundo.

—Sim, e então que figura tem o tal phantasma?

—Olhe, Sr. padre cura, eu ainda não pude ver bem, mas parece mesmo um burro.

—Não sejas medroso, isso ha de talvez ser a tua sombra.

ANNUNCIOS.

Aos proprietarios de venda e tulha.

No barracão ao Caes Novo, encontrarão todos os cereacs por commodo preço.

Na rua do Collegio casa n. 16 ha uma rapariga honesta que aluga-se para ama secca.

Quem precisar de uma rapariga para carregar creanças, procure em casa do mestie pedreiro Godinho, á ladeira do Saboeiro.

Milho socco a 27600 vende-se no 2.º Gomes, n. 35 a rua dos Caldeireiros.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 70.ª

QUARTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO.

N. 691.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1,5 rs. por serie de 10 numeros; 5,5 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
6 de setembro de 1870.

Officio ao Illm. Sr. commandante do corpo policial, dizendo-lhe que da cidade de Maragogipe nos remetem graves queixas contra o cabo commandante do destacamento ali, pois que dando-se a embriaguez commette desatinos em quanto o alcool não produz todo seu effeito, sendo muitas vezes carregado para o quartel por paisanos; alem de que quer a força passar por Adonis, namorando a torto e direito para casas de familia. Pede-se a S. S. que, depois de ouvir o referido cabo sobre taes accusações, proceda como for de justiça.

—Chegou o 54 de voluntarios.

—E' cousa que todo mundo já sabe.

—A cidade cobriu-se de galas para receber seus filhos dilectos, as ultimas reliquias dessa phalange de bravos que acudiram ao grito da patria.

—Os jornaes diarios já descreveram o que se passou; portanto é dispensavel repetir aquillo que todos já sabem.

—Nesta casa seraphica, diz-se que seus habitantes, dão-se a uma vida de recolhimento e contemplação.

—Entretanto quando eu passo aqui, nas horas tardias da noite, vejo sempre este portão aberto!

—Será que algum delles saia por abi para ir praticar occultamente alguma obra de charidade?

—Que vida, Deus do ceu!

—O purgatorio desta infeliz mulher é neste mundo.

—Transita constantemente aqui pelo Campo da Polvora neste lastimavel estado!

—Deitada na lama ou na porta da venda,

é o escarneo da moral, o ludibrio da especie humana.

A's palavras indecentes que mal pode articular, porque a bebida lhe entrecorta a voz, ajunta ella esta posição obscena suspendendo as pernas e descompondo-se, obrigando as familias a correr cobertas de pejo de suas janellas!

—Entretanto é uma mulher moça, branca e bonita!

—Que sorte, meu Deus!

—Que desgraça ia acontecendo!

—Agora?

—No domingo, um boleeiro ebrio disparou o carro pela ladeira da baixa dos Sapateiros, o carro virou sobre os burros.

—Mas não houve nada a lamentar-se?

—Não; mas o homem alem do seu malfeito, tornou-se insolente e queria brigar.

—Falleceu ante-hontem e sepultou-se hontem o typographo João Martins Gonsalves d'Oliveira.

Era empregado na officina do Sr. Antonio Olavo da França Guerra.

—E' mais um filho de Guttemberg que a morte nos rouba.

—Deus dê a sua alma o descanso eterno!

—No numero passado d'essa folha demos noticia de ter sido roubado, á noite, da escada de um sobrado á rua da Ordem Terceira de S. Francisco um candieiro de gaz.

Agora, porem, o ladrão entrou as 10 horas do dia na loja da casa do conselheiro Aranhas, e roubou o candieiro que se achava dependurado na escada.

—Ainda bem não descancaram e ja estão sendo victima da companhia do olho-vivo!

—O que houve?

—No dia 5, depois de 8 horas da noite, foi escamoteado de um voluntario da patria, cento e tantos mil reis e um relógio.

—Quem foi o escamoteador?

--Dizem que um soldado de policia destacado no Caes Dourado.

—Em que logar?

—Na casa do Estrellinha.

—E ficou o pobre voluntario sem o cobre e o relógio?

—Correndo-se o soldado, encontrou-se o dinheiro somente com a falta de 25 rs., e o relógio, o que tomou-se e fez-se entrega ao dono.

—E não está preso o soldado?

—Disse o sargento commandante do destacamento que o ia mandar prender; mas eu o vi depois passeiando bem a vontade.

—Que excellentes guardas policiaes, verdadeiros membros da companhia do olho vivo!

—Que quer, tudo se ha de ver nesta terra!

—Está cheio por ali que a policia commetteu um assassinato.

—Não sei disso.

—O individuo Luiz Macario, tendo sido preso, levou tantas refadas que veio a morrer disso no sabbado.

—Como se soube?

—Tomando banho no Queimadinho com outro companheiro, dias antes da prisão, este quebrou lhe a cabeça com uma pedrada, suspeitando-se que a morte proviesse disso, procedeu-se a autopsia no cadaver e reconheceu-se que fôra effeito das pancadas.

—De sorte que a policia quando tem de se haver com um imprudente, torna se mais imprudente que elle, para dar em resultado consequencias desastrosas!

—O espirito de ambição, a ganancia de dinheiro, atira o homem a pratica de cousas que parecem incriveis entrar na concepção humana.

—Escutemos.

—Dizem que nesta cidade deu-se ha pouco um facto inteiramente original.

—Faz favor de dizer o que é?

—Trata-se de dous filhos que deram o pae por morto, estando ainda vivo, embora n'uma cama doente.

—O' lá! Tinham tanta pressa?

—Queriam dividir o que o homem possuia.

Apresentaram recibo do armador, e de toda mais traquinada funeraria, afim de provarem o obito do pae e repartirem o bolo.

—Arre! olhe que neste mundo o homem por dinheiro desce a ultima escada de abjecção!

—O Sr. coronel Carvalhal dando expansão a sua alma grande, bemfazeja e philantro-

pica, conferiu hontem, por mão do capitão Francisco Barbosa de Oliveira, carta de liberdade a sua escrava Eugenia.

—Um aposto de mão ao illustre e patriota veterano da independencia por acção tão meritória.

—Hontem houve desgraça no Forte de S. Pedro.

O povo, como tem sido costume na chegada dos outros batalhões de voluntarios, quiz entrar com o 54 no quartel; a tropa por ordem superior, impediu e calou bayoneta sobre elle.

—Entendo que não se devia tolher ao povo essa satisfação, muitas mães, muitos amigos, muitos parentes foram até ali para terem o prazer de voltar para casa com os entes que lhes eram caros.

A anciedade cresce mais quando depois de longa ausencia, se vê o objecto querido de perto.

—Houve reclamação do povo e no tumulto abaten um lado da parede que guarnece a ponte e grande numero de pessoas cahiu no fosso, cuja altura é profunda, resultando cabeças quebradas, pernas deslocadas, ferimentos machucadellas e muito prejuizo.

—Agradecemos ao illustrado Sr. Bruno Seabra a remessa que nos fez do seu excellente livrinho o —Alforge da Boa Razão.

A PEDIDO

Pede-se ao Exm. Sr. governador do arcebisado, que por amor á religião, haja de prohibir nas festividades do mez de Maria, a exposição e benção, á noite do Santissimo Sacramento, pela grande irreverencia que se pratica nesses actos.

Um catholico.

Declaração.

Na noite de 22 de julho, Maria Victorinã dos Santos, foi ferida no rosto com uma quar-tinha, attribuindo essa aggressão a Henriqueta Porcina Alves, de quem se diz inimiga.

A offensa passaria impune, si uma pessoa por espirito de dó, não tomasse a si a punição do delicto, já promovendo a acensação da delinquente, já emprestando dinheiro para as despesas judiciais.

Por illimitada que fosse a protecção com que contasse Henriqueta, enquanto houverem julgadores da tempera dos Srs. Dr. Carneiro da Rocha e Fortunato de Freitas, o fra-

co ou quem proteger a causa deste ha de sempre encontrar justiça.

Foi assim que nesse processo luctando de um lado a influencia de poderosos negociantes e personagens de alta posição. e do outro uma entidade obscura, conseguiu esta por duas vezes a pronuncia da delinquente.

Pronunciada na subdelegacia da Sé e confirmada a sentença no juizo municipal da 3.^a vara, recorreu a ré, como era natural, para o juizo de direito da 1.^a vara.

Neste pé a questão, aquella mesma que devia ter interesse pela punição da offensa que recebera, trahia indigna e vilmente a quem a protegia, induzida por um meirinho intrigante que a aconselhou que lhe entregasse a questão que elle a terminaria em 15 dias.

Levada por semelhante insinuação, sem nada communicar a quem até ali se tinha prestado, passou uma procuração ao Dr. Vicente Ribeiro d'Oliveira, por indicação do referido meirinho, que affirmou que o Dr. Vicente lhe devia muitos favores, pois que ainda ha pouco indo lhe fazer uma execução por divida, deixou de o fazer.

O facto de Maria Victorina escolher quem no seu entender, melhor advogasse a sua causa seria o mais natural do mundo, si com maligna perversidade não envolvesse elle uma falsidade monstruosa!

Para furtar se a censura que lhe faziam pela sua ingratidão, espalhou essa ignobil creatura que a pessoa que até ali se interessara quiz forçal-a a assignar uma desistencia!

Que respondam a immensidade de pessoas, aliás muito respeitaveis, que procuraram essa pessoa no sentido de obterem uma concordata e a quem ella declinando de si toda a acção, respondia que fossem se entender com os parentes da offendida. Que digam seus proprios parentes.

Dirá alguém: mas si Maria Victorina não tinha dinheiro, que era preciso essa pessoa emprestar-lhe, como foi se entregar nas mãos de outro, e que lucro tira esse meirinho em agenciar uma causa sem dinheiro?

Ahi vae a resposta.

Transpira que o motivo de todo esse infame tecido tem por fim unicamente realisar-se uma transacção vergonhosa, que é Maria Victorina perdoar por dinheiro o ultrage que soffreu.

Não admira; quem ao receber o beneficio cospe na mão que lh'o faz, tambem vende o que ha de mais precioso na vida.

Aquelles porem que viram a pessoa alludida tomar interesse por esta questão, fiquem prevenidos de que ella só teve parte nolla até a pronuncia do integerrimo Dr. juiz municipi-

pal da 3.^a vara e intimação desse despacho á ré.

A verdade.

Que façanha!...

O Xico que amou a *moura Rosa*, empregado reformado da camara municipal, arrendou um brejo a Fulano de tal e sendo de costume pagar sempre adiantado, o proprietario mandando por vezes receber a renda de um anno, isto ja passado alguns mezes, deu-se por offendido e tornou-se de fogo a sangue com o seu rendeiro.

Todas as vezes que ia o portador receber passava uma descompostura, mas este nada partecipava em casa.

Dahi por diante, escumando de rancor, procurava todos os meios que o despeito lhe ditava, para hostilisar e tirar uma vingancinha do pobre homem, á ponto de somente por este mudar umas estacas de sua cerca o tal amante da *moura Rosa*, que tem raça ambulante, tomou a si o papel desprezível de denunciante, e impoz ao fiscal que o multasse, do contrario daria parte na repartição.

Agora com outros que fazem e retificam cercas, elle é o proprio a dizer que podem fazer mais fora que não faz mal. Porem os proprietarios de terras que não são tollos e quasi a maior parte ja conhece o genio rixoso do tal personagem engarrafado, fazem suas cercas no alinhamento, porque não querem enganar logo que por qualquer sem-razão caiam no seu desagrado, pois que immediatamente o tal espião *cimunicipal* irá denunciar.

Só assim e com outras gentilezas mais, é que elle comprou uma casa que deu a sua amasia, com receio de que ella o espancasse, como dizia ella, protestando que se lhe não desse a casa havia de lhe dar uma surra de raiz de cajazeira.

Por vezes o procurou de canivete para o matar no caminho, isto em diversas noites a ponto de se empenhar com inspectores de quartirão e pessoas suas camaradas para a não deixarem passar no arraial para sua casa de morada sendo sempre o destino della, resultando com isso o maior escandalo em algumas noites no arraial das *Grotas*, fazendo se com isso grande motim.

La vae uma que elle praticou ha pouco. Comprou um cavallo e vendeu ahi para o *Matacu* a um crioulo; no outro dia ficou o homem sem o cavallo por que appareceu o verdadeiro dono e carregou com seu animal.

(Continua.)

Atenção.

O Sr. Trifino Fernandes do Rego Itapari-

ca, guarda d'alfandega tem uma carta na venda de Antonio Rangel da Silva, sita ao Canto de João de Freitas para lhe ser entregue em mão propria.

VARIÉDADES.

Dous tabareus, um veterano, e outro moço desciam com negocios das cabeceiras de nossos sertões, donde eram filhos, e casualmente passando em um dia de sexta feira da paixão pela freguezia de uma de nossas comarcas, ficaram admirados ao ver o concurso de povo que entrava para a matriz: aviaram suas cargas e se dirigiram tambem a igreja, onde se celebrava o veneravel, e interessante acto do descimento. Os dous tabareus compungidos, e banhados em lagrimas, testemunharam todo acto, findo o qual suspenderam suas cargas, e seguiram sua derrota, na qual gastaram um anno, e regressando para suas casas, easualmente, por ali passaram no mesmo dia de sexta feira da paixão; e vendo a igreja aberta, pois que naquelle anno tambem havia descimento, entraram e tomaram assento: começou o sermão, e mal se rasgou o panno e appareceu o Senhor Crucificado, o tabareu moço cheio de furor se levanta, e insta com o companheiro para que se retirem; o veterano o pretende reter, e elle inda mais encolerizado diz gritando—não; quem morre por seu gosto acaba por seu regalo; e apontando para o Senhor Crucificado continúa—elle bem viu o que no anno passado lhe fizeram aqui mesmo nesta igreja; fci bem pateta, em se conservar aqui para hoje lhe fizerem o mesmo: bem mal que la na minha terra me fizessem metade, e eu não désse o troco, e sahiu precipitadamente.

—Perguntava um dia um homem a certo philosopho, que mulher devia escolher para sua consorte? Não sei, respondeu o philosopho; bella talvez vos atraioe; feia, desagradarvos-ha em pouco tempo; pobre, apressará a vossa ruina; e rica ha de querer governar-vos Tomai por tanto conselho neste caso so com vosco.

Um engano.

Conta um jornal francez que um aldeão dos arredores de Roubaix, tendo de liquidar uma herança na Belgica, foi consultar um advogado de Tournai.

Em quanto este lia uma carta, o aldeão ouviu um leve ruido, que se fazia por baixo de alguns papeis que estavam por cima de uma meza.

Suspeitando que algum rato estivesse ali escondido, o pacovio approximou-se da meza pé ante pé, descalçou um pesado tamanco com o qual descarregou uma violenta pancada sobre os papeis e... quebrou em mil fragmentos o relógio do advogado.

Este engano custou ao ingenno saloio a quantia de quinze soberanos, que lhe serão descontados da herança que receber.

o amor.

Palavra sem significação propria, sonho dos jovens, amarga recordação dos velhos, demonio da seducção, synonymo de «apanha do tes,» sol de illusões no inverno da vida, estrellia errante dos poetas, barca de salvação para o author dramatico, transmissor para Rilhafolles, paraizo das donzellas, inferno das mamans e zero dos philosophos.

Mandamentos das casadas.

- 1.º Ser ciumenta.
- 2.º Gulosa.
- 3.º Indolente.

Tão bom em si, como desgraçado em suas consequencias, o casamento conta sob seu imperio mais escravos do que subditos.

ANNUNCIOS.

Fugiu da casa do general Muniz Tavares, no dia 1.º do corrente mez, o seu escravo crioulo, de nome Pedro; tem 25 annos de idade, estatura regular, é rendido das verilhas, traz funda, anda pelas vendas, tambem frequenta a cidade baixa envolvido com os remadores de saveiro e marinheiros americanos. Muitas pessoas tem delle conhecimento; quem o prender e conduzir a seu senhor, será recompensado de seu trabalho.

A' baixa de Sapateiros casa n. 9, se vende fuba de milho muito bom, a 7\$800 a sacca, dito ordinario para animaes a 5\$ rs.

O Sr. P. S. B. empregado de certa reparação va a venda n. 10, ao Caminho Novo, pagar 13\$700 que deve, si não quer que isso va adiante.

Leiam! leiam! leiam!

Pinto, João, Bandeira & C., abrem hoje o seu botequim para venderem aos dileitantes da companhia lyrica. Concorrencia a elle, rapazeada.

Compra-se dinheiro de prata e ouro, e em obras, na loja á rua direita do Collegio, junto a bibliotheca publica n. 33 A.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 70.^a

DOMINGO 11 DE SETEMBRO.

Ns. 692—695.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1,50 rs. por serie de 10 numeros; 5,00 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
10 de setembro de 1870.

Não houve expediente.

—Quando as crioulas affluem nas torrinhas, o theatro torna-se incapaz de ser frequentado por gente honesta.

—Practicam-se cousas!

—A rapazeada invade o receptaculo das nymphas de pimpão e chales a tiracollo, e ali, exaltada pelos tragos animadores de Bass, practica cousas que a decencia, envergonhada, é obrigada a curvar a cabeça.

—No primeiro spectaculo da companhia lyrica, dizem, que fizeram as todas.

—Foi o diabo por borra.

—O theatro é um lugar de passa-tempo, uma eschola de costumes, não é foco de orgia, nem lupanar de bebedeiras; portanto é bom que quem estiver incumbido de velar pela moralidade do templo de Thalia, tome suas medidas para que os estabanados não o convertam em prostibulo.

—A não ser para favorecer certas scenas que a decencia manda calar, eu não sei por que motivo conservam a praça de D. Izabel aberta á noite, ás escuras.

—Ha um soldado tomando conta.

—E' preciso que elle tenha olhos de vagalume.

Si o governo está em tão tristes circumstancias que não pode gastar uns quatro vintens com aquelle util lugar de refrigerio e recreio, faz um serviço á moral e á religião, mandando trancar-o á noite.

—E' mais facil arrebentar de clamar do que esse homem da limpeza attender á qualquer reclamação util.

—E' renitente!

—E' verdade que um ditado diz—que tão bom é o ladrão como o que consente.

—Não padece duvida.

—Haverá quem seja capaz de negar a inconveniencia de deitar cisco na Preguiça?

—Creio que não.

—Entretanto os carros da limpeza vão desovar ali todos os dias!

—Embora haja risco para a saude publica; embora seja ali o centro do mercado de um dos generos alimenticios, tudo isso é bagatella diante do interesse do feliz vivente.

—Para despejar cisco na Preguiça não precisava arrancarem-se dos cofres publicos 44:000,00 rs., o povo mesmo fazia essa despesa pagando seus quatro vintens aos ganhadores.

—*Historia do baixo imperio* é um pamphleto escripto em estylo frisante no Rio de Janeiro, stygmatisando os desvios da situação actual.

Agradecemos a remessa.

—Roubaram uma loja de ourives na cidade baixa.

—E' cousa que já não admira.

—O dono sabindo da loja e entrando na immediata, houve alguém, que com pasmosa ligeireza, lhe fosse remexer a gaveta e levasse um papel com diversas obras no valor de 60,00 rs.

—Caçam dentro da cidade!

—Que mau costume!

—E por vezes tem escapado de resultar consequencias desastrosas de tão perigoso uso.

Quinta-feira, dia da Natividade de Nossa Senhora, andaram passarinhando pela nova rua que se está fazendo no Tororó.

O Sr. Domingos Francelino da Silva, que por ali passeiava, quasi é victima; os carogos de chumbo vieram cair ao pé d'elle.

—Todos os dias a acontecer destes factos e não ha cohibição!

—O Revm. Cabido bahiano não é patriota.

—V. está enganado.

—Então faz que não é.

—Não tem motivo para dizer tanto.

—Até mais; em breve a veneranda bandeira do 40 não existirá, entregue á poeira, como a deixaram.

Que necessidade ha de estragar-se aquella preciosa reliquia, expondo-a ao tempo, quando devia estar cuidadosamente guardada e só apparecer em dias festivos.

—Ahl é só por isso?

—Por isso mesmo.

—V. lembra bem; mas não é razão para descrever dos sentimentos daquella corporação.

—Capitão, vou fallar.

—E' seu mal.

—No commando da policia pelo major Freire...

—Está hoje para recordar reminiscencias do passado?

—Assim é preciso.

Vou adiante. Em uma vespera de S. João, achava-se de patrulha no Caes Dourado, Thomaz de Souza Braga, guarda desse corpo, com o cabo Pedro Carêta. Esquecendo-se de suas obrigações, abandonou a patrulha e foi pagodear; no outro dia não se apresentou no quartel e foi julgado ausente.

No dia immediato, como que por affronta foi passar pelo portão do referido quartel brandindo a espada e dirigindo ameaças. Achava-se de guarda o sargento Urbano, o qual ordenou ao cabo Ignacio Manuel da Purificação, conhecido pelo *Onça*, que o fosse prender.

Thomaz, de espada em punho, resistiu desvairadamente, e só com o auxilio do finado tenente Braga, a quem por vezes tentou ferir, pôde ser preso, sendo preciso para isso que o levassem de encontro ao portão do Tororó, onde por último recurso fez jogo com a espada sobre o cabo *Onça*.

Preso e processado teve tres annos de sentença, que foi cumprir no Engenho da Conceição.

Surgiu a guerra do Paraguay e Thomaz marchou no 1.º batalhão de voluntarios.

De volta á esta cidade pretende ser de novo admittido no corpo policial.

—E' impossivel por ser contra o regulamento.

—Mas como talvez o digno commandante daquelle corpo ignore os precedentes maus que tem esse homem contra si, seria bom advertil-o.

—Pois faça isso.

—No dia 8, o batalhão 54 de voluntarios da patria foi ao Bomfim render graças ao Todo Poderoso, pelo seu feliz regresso á esta provincia.

Houve uma missa solemne, á qual assistiu o batalhão, e tocou durante o acto da celebração a musica do corpo policial.

Depois do acto da missa, diante da imagem do Senhor do Bomfim, que se acha no corpo da egreja, e em presença do commandante do 54, foi lida pelo thesoureiro d'aquella irmandade uma carta de liberdade concedida pelo capellão d'aquelle templo, á sua cria Primitivo, de idade de tres mezes, filho de sua escrava Celina, a qual liberdade foi pelo mesmo concedida, por ser aquelle dia o em que a egreja commemora a Natividade de Nossa Senhora, e por ter se dado a coincidencia de ter o 54 ido render graças a Deus, de volta da gloriosa guerra do Brasil contra o Paraguay.

As tres horas da tarde voltava o batalhão para a cidade.

—Estou sciente.

—No dia em que foi o 54 de voluntarios ao Bomfim, uma Sra. de avançada idade, teve um fortissimo ataque dentro da egreja, proveniente do muito povo que estava no templo, e de estar ella toda apertadinha como si fosse uma creança.

—Vejam se aquillo tem termo!

Olhe aquelle tenente como está assentado com aquella moça ali no sophá!

—Está com a cara toda encostada na d'ella.

—E a mãe da moça ali presente.

—E aquellas duas moças que ali estão que me parecem visitas!

.....

—Beijou!

—Lá mordeu o cachaço della!

—Que boa moralidade!

—De minha parte.

Minha sorte;

O namoro da menina,

E' causa de sua morte!

—Um alferes do 54, foi jogar com um soldado, no Bomfim; mas havendo o alferes ganho o dinheiro do soldado, na occasião em que ia mettendo no bolso, o soldado agarrou-o e rolaram as sopapadas.

—Que moralidade de official!

—Esta foi bem pregada!

—O que foi?

—A *Liberté* que conta um caso bem custoso de acreditar-se.

—Repita.

—«DRAMA HORROROSO.» — Em Serra Profun-

da, um dos sitios mais tomidos pelos viajantes chilenos aconteceu um drama terrivel.

O famoso bandido D. Gomes y Lagoberon, foi cercado pela guarda civil em uma horrenda caverna onde se foragira com uma de suas prisioneiras.

Dotado de força sobre humana, este bandido conseguiu derribar a ponta de uma escarpa sobre a entrada de seu escondrilho, que a tapou de tal forma que os guardas, não podendo removê-la, resolveram apoderar-se d'este salteador pelos effeitos da fome.

Que fez elle, porém?

Não tendo nenhuma sorte de alimento, para não morrer a fome, comia o seio de sua desgraçada captiva, e apesar da tortura que fazia soffrer sua victima, elle não a poupou a seus prazeres barbaros, pois que por ella nutria este malvado a mais viva paixão.

Quando dias depois os guardas, penetrando na caverna, apoderaram-se do salteador, encontraram sua amada e victima com o seio esquerdo completamente comido, e já mais de metade do seio direito.

Esta infortunada mulher, que pertence á uma das primeiras familias d'aquelle logar, foi restituída a seu marido, que a recebeu com lagrimas de alegria.»

—Está de cachupeleta!

O bandido para não morrer á fome comia os peitos da mulher e esta sustentava-se da graça de Deus!

—Sob o titulo —a caixa voadora—o *Jornal do Commercio* publica um —aviso aos tabaquistas—contando uma nova industria do olho-vivo. Os inexperientes de cá que se ponham de sobre aviso.

—Leia.

—«Os gatunos já teem roubado por ali muita roupa, muitas gallinhas e muitos outros objectos, pondo em practica meios mais ou menos engenhosos; parece-nos, porém, que ainda não se lembraram deste de que dá noticia um jornal inglez; pode entretanto pegar a moda entre nós, e é bom que os tabaquistas se acatelem.

«Estava absorto na contemplação de alguns quadros junto da vidraça de uma loja de pinturas um homem de certa idade, tendo na mão uma caixa de rapé de ouro, quando um moço decentemente vestido, approximou-se d'elle pedindo-lhe por favor uma pitada de rapé. O velho accedeu promptamente ao pedido e em seguida mettu a caixa na algibeira. Mas qual não foi a sua admiração quando pelo espelho da loja que lhe ficava defronte, vio a sua caixa sair por si mesma da algibeira e passar para a mão do moço, que acabava

de tomar rapé! O velho voltando-se rapido agarra no rapaz e pede-lhe explicações.

«—O caso é simples, diz este; quando tomei a pitada de rapé e deixei cahir dentro da caixa uma bolinha de metal presa a um fio de cabello; o senhor fechou a caixa e mettu-a no bolso. Quando o vi entretido com aquelles quadros comecei a puchar pelo fio, em cuja extremidade segurava, e a caixa foi suavemente sahindo do seu bolso e voando para a minha mão.

«O velho tabaquista achou o meio engenhoso, mas julgou prudente entregar o habillarapio a um policial que por ali passava naquelle momento.»

—Do *Operario da Liberdade*, folha de Paranaguá, transcrevemos o seguinte:

«Consta-nos que o vigario de S. José dos Pinhaes, prohibiu dar á sepultura em logar sagrado aos restos mortaes de um christão—só pelo facto de ter morrido morphetico! e, nem ao menos, concedeu que fosse sepultado a algumas leguas distantes da povoação, no logar denominado Palmitar; assim foi o cadaver dado á sepultura no campo!

«Vá com vista ao Sr. vigario capitular e tambem ao Sr. ministro do imperio, que, tendo expedido um aviso para que fossem enterrados os protestantes dentro dos muros dos cemiterios, esqueceu-se de incluir os morpheticos.»

—Ante-hontem ia pela cidade baixa um individuo que foi atacado de uma apoplexia fulminante. Quando tornou a si, estava morto.

—Hontem fez-se no hospital uma importante operação. Entrara ali um individuo com um volvulo, e o facultativo X deliberou fazer-lhe a seguinte operação:—Abriu-lhe o peritoneo, e extrahindo-lhe as visceras, substituiu-as por 60 metros de tripas de vitella, que mandara comprar antes da cirurgica tarefa. O paciente estava chloroformizado e tornando a si, manifestou grande vontade de comer. Perguntando-se-lhe o que queria respondeu:—Palha.

—Falla-se no proximo casamento, depois de encerrado o concilio, de Sua Santidade com soror Maria do Patrocinio.

—Do Paraguay veio uma carta dirigida a um guarda nacional, a qual dizia assim:

—Meu amigo. — Escrevo-te com uma pistola na mão esquerda e uma espada na direita.

A PEDIDO

—Capitão, venho lhe dar parto de um caso.

—Ora diga-me isto.

—Eu vi um moço vexado por ter mandado uma embarcação com 95 barricas de farinha de trigo para o vapor *Affonso Paulo*, sem haver la embarcação alguma e sim o vapor recebendo carvão e dahi avante foram chegando cargas de armazem e o tal escrivão foi deixando em esquecimento; sendo avisado de ser o primeiro, respondeu que por ter fallado ficava para ultimo. Dizendo o moço que vinha ao chefe da Companhia, elle disse que não se importava, o dito veio ao digno chefe que mandou que escrevesse um bilhete ao escrivão, elle respondeu que era asneira que havia de descarregar no outro dia.

—O homem talvez tenha razão, por que os armazens façam vantagem e o dito não fizesse, en disse ao moço que quando tivesse de mandar carga para qualquer vapor da Companhia levasse um empenho da sogra do papa.

(Continua.)

O fiscal universal está agora verdadeiramente possesso; anda com tres permanentes, porque ninguem o quer levar em conta. Despeitado com um vendelhão de *enxutos* e *liquidos* da freguezia do *Segura Parede*, em pouco tempo tem ido por quatro vezes fazer questão.

Ainda no dia de descanso dos judeus passando elle revista á venda do *Zé de Freitas Francisco*, ao largo do Santo Paduano, este o esbarrrou de encontro ao mostrador e não consentiu a continuação da pesada do pão, ameaçando de visitar-lhe as bitaculas si teimasse, e dizendo que queria uma medida respondeu *ca nada* se mostra, medida *ca na da* se mostra.

—Capitão, passando na tarde do dia 26 do passado pela rua das *Contas enfiadas*, onde o *João Pereira* tem muitas propriedades, de uma das mesmas, vi certa senhora, a qual traxava um vestido da côr da *bandeira* nacional, practicar uma acção bem impropria da sua gerarchia e de um certo decoro inherente a seu sexo.

Estando a sobredita senhora na janella, appareceram na casa fronteira umas moças á janella (as quaes são dignas de respeito pelo seu reprehensivel procedimento.)

O que fez ella, principiou por fazer um certo accionado incomprehensivel e em seguida puxou uma cadeira e antes de sentar-

se virou-se de costas e poz se a coçar-se de um modo pouco regular.

—Qual é a regularidade que exige para uma pessoa coçar-se?

—Entre a gente da *pá virada* interpreta-se que o virar uma pessoa ás costas para outro e coçar o etc., e tal, é insulto.

—Ora deixe lá!

—A vista do que veio-me logo á lembrança o *Manuel!*

—Quem é esse Manuel e que analogia tem elle com o facto?

—Ora, capitão, V. é muito *innocente*; pergunte ao *Guilherme* que elle lhe dirá.

—Estou na mesma.

—Está bom, capitão, V. Ex. boje está muito incomprehensivel. Não se lembra daquelle cujo apologista dos *reis*?

—Ah!.....

—Estes meirinhos fazem o diabo!

—Eu ja ouvi fallar das proezas de um em *Maragogipe*.

—Soube agora que existindo em poder de uma dessas harpias mandado de prisão contra certa pessoa, outro que anda de oculos sabendo onde ella existia, tomou das mãos d'aquelle o mandado e foi a referida pessoa exigir 40 D rs., si não queria ser preso; que foram logo dados.

—Empalmação. Talvez fosse o mesmo que por 20 D rs. fez igual gentileza com um certo *Carrilho*.

—Ora deixe estar que eu hei de indagar toda essa tratantada practicada por esses *arpoadores* em nome da justiça.

—Salvando sempre as excepções.

—Está bem visto.

—*Pinto Callête*, chegue á falla.

—Estou eu, capitão.

—Que julga V. do bom ou mau conceito que aqui goza?

—Nada.....

—Pois *nada* suspeita, mau filho, mau esposo, mau pae, mau tio, mau amigo, *jogador* corrupto, *sevandija* consummado e..... *pederasta* paciente?...

—É' verdade.

—Acredito, e mais ainda porque aquelles que sobem a escala do *vicio* pelos pentegrammas da corrupção e perversidade, não escutam a dissonancia da voz da impudencia.....

La vac obra.

Lembre-se que tem uma virtuosa esposa pouco feliz, em consequencia de possuil-o por marido, e que sendo pae, accresce ser tio de um desventurado orphão, de quem V. delapidou seu patrimonio com deboches crapulosos.

Trema... e horrorise-se... quando avistar o *golgotha* da expiação de sua libertinagem, pois morto de *crus* será a condemnação de suas nefandas orgias, logo que lhe falte dinheiro para sustentar a tropa do olho-vivo que o cerca..... esta, representa, uma *dama*, tres *valletes* e um *rei*.

A *dama* clara-mente se offerece pela intercessão de suas *ayas* e *vassallas*... dos *valletes* *Salú*-tarmente esse se pode desfructar e quanto ao *rei*, *fugite*, porque sendo banido do seu regio *throno* adoptou por patria a *bandeira* de toda e qualquer nacionalidade.

Judas de nova especie e egual genero, será *João* o discipulo dilecto do Senhor.

E quando consummarem o sacrificio, V. só poderá dizer lá do *golgotha*: «ingratos, é assim que me agradeceis o favor de figurar de comprador na velhacada do botequim! roubado a seus legitimos donos! porém a *turba* que até então se tem conservado silenciosa dará um *urra!* ao ver o *pecurrucho* munido de *varapau*, e por sua vez lhe applicar a *esponja*, en-sopada na miseria de seus feitos.

Consta que alguns negociantes da freguezia do *Pilhar*, que tem sido felizes em suas transacções pretendem fazer um festejo magno pelo acabamento da guerra, cuja commissão é assim composta:

Presidente.—Zé das fazendas.

Secretario.—M. preguiça.

Thosoureiro.—Zé Zefirino.

Procurador.—Chêtas.

MEMBROS.

Cara-ahy.

Sarafim.

Zé argolinha.

Domingos Coruja.

Alexandrinho.

D. Beserra.

M. de Caastro.

Zé das mulatas.

Estevão latoeiro.

Antonio das bexigas.

Zé de Nazareth.

Braga sabiá.

Trocato calabrote.

Candido má cara.

Aug. salgadeiro.

Braz mercúrio.

Bodegueiros, quitandeiros, savereiros, e outros agentes.

Epigramma.

Vi um certo bacharel,

De pernas de sabiá,

N'um *bahiano* hotel dizer:

—Madame traga o *chá cá!*

VARIÉDADES.

Noites de horror.

I.

(Continuação dos ns. 689 — 696.)

—Filho, quem muito *los quer*, muito *los perde*; Satanaz tenta-vos. *Vade retro Satan.*

Os jogadores olharam-se mutuamente, depois cravaram olhares cubicosos no bolo tentador.

—Quinhentos mil reis são meus, exclamou consultando a bolsa, um joven jogador.

—E quinhentos meus, resmungou o padre arregalando muito os olhos.

—Ha ainda um conto. Dou usura, não ha quem mande correr?

—Fora as piabas, gritou entre os vapores do vinho e os fumos dos cachimbos, um barão novo, cobrindo a banca com o resto do dinheiro que lhe ficou da compra do titulo.

—Um duque contra um az, barão.

—Sou tudo no duque, é a minha carta predilecta, quer trocar?

—Está dito, detesto os grandes.

—Az! estava nos ouvindo. Quatro contos de reis não tornam um homem nobre e honrado em nossa sociedade metalica; o engeitado de seus pais e da fortuna ou hade subir tão alto que veja a todos em proporção diminuta; ou ha de descer tão baixo que vá parar ás grutas do inferno.

O moço jogador ergueu-se, esvasiou um copo de vinho, deu um murro na meza com toda a força e gritou quatro contos de reis!

—Filho, Satanaz tenta-vos; as cartas mentem e são varias e inconstantes, como as mulheres.

Desta vez quem mandou correr o baralho foi um negociante fallido, não ha muitos meses.

—Tres e valete; perdi; não gosto dos tres paus, é a força.

—Ganhei, ganhei, eis o cavallo.

—*Similis cum similibus facillè congregantur*, fallou o estudante.

—Não se admitte inglez aqui, exclamou o barão; que quer dizer isto?

—Digo que o cavallo veio procurar o outro.

—Como?

—Não viu dous á mesa.

—Trez! trez!

—É' verdade; foram trez mesmo; agora foi que vi que a carta esquerda não era duque.

—Meus senhores, disse, cambaleando exaltado pelos vapores alcoolicos, Dionysio o mo-

ço de fronte pallida, lembrar-vos-hei as minhas palavras:

E' infame o que se levantar em quanto tiver dinheiro. Dinheiro não o tenho; mas possuo o que vale dinheiro.

Sempre vos disse que meus paes foram nobres e ricos e que por um capricho de tentados, para encobrir mais um crime, mais uma infamia das muitas que cobriam suas vestes douradas, me atiraram á porta de uma pobre velha que me acolheu carinhosa e prestou-me os primeiros cuidados, que exigia o menino desvalido.

Eu sou um engeitado.

A' principio o meu pensamento era trabalhar por descobrir os meus pais, por isso conservava a ponta da meada que me havia de conduzir ao meu nascimento; hoje tenho outro pensamento; enriquecer para rir-me da sociedade e de seus preconceitos.

Veem todos esta cruz de brilhantes, que tirei agora do peito?

Falta-lhe um braço, está em poder de minha mãe, e so ella me poderá restituir aos seus braços; isso contou-me a boa velhinha que trabalhava noite e dia para educar-me, e que eu levado pelas más companhias e pela paixão cega do jogo abandonei, tirando-lhe a ultima moeda que tinha em seu pobre mealhinho.

Isto não vale a pena contar-se; vinho, vinho, quero toldar a ultima scintilla de razão que luz em minha alma.

—Bravo, bravo! vamos ao que interessa.

—Jogo a cruz contra o que ella valer.

—Filho, vás tentar a Deus, exclamou o padre, sentindo ainda uns restos de remorso acicalar-lhe a alma.

—Está dito, fallou o seu contendor; porrem de uma vez.

—Acceito, corra.

—Perdeu!

—Ja que o ceu não me favorece; vou procurar allivio no inferno, rugiu o infeliz moço, correndo desvairado e indo procurar no suicidio termo as suas loucuras.

O barão tremelhicando de ebrio foi accender o cachimbo á vela e dando com esta por cima de uma garrafa, communicou-se o fogo ao liquido conflagrante que ella continha, e aos montes de notas do banco que estavam sobre a mesa.

—Fogo, fogo, gritaram todos.

—Misericordia, exclamou o padre: *Domus mea, domus orationis et vós fecistis speluncam latronum.*

—Salve-se quem poder, disse saltando de uma janella o moço estudante: *Onnia mea mecum porto.*

O barão que era o mais ebrio foi arbastado por uma perna por um bombeiro.

E resa a chronica do tempo que as carnes do barão ja principiavam a chiar como as de S. Lourenço na grelha; porem, que não morrera, porque ja então os barões como hoje, eram muito afortunados.

(Continúa.)

Os tres perigrinos.

Andavam tres peregrinos
por um ermo a passeiar;
mortos de fome e cansaço
a noite os veio apanhar.

ninguem soccorrel-os pode
em tão triste collisão;
Nos alforges desfalcados
restava um unico pão!

Um pão so, que repartido
iria, a fome accender;
mas que inteiro ja valia
a pena de se comer.

Caminham, pois, p'ra uma gruta
formam conselho de tres,
co'o so fito de illudirem
a fome daquella vez.

Emfim acordam que o somno
não era o passo peor,
que o pão seria mascado
Por quem sonhasse melhor.

Dito e feito: annuem elles,
dormem e roncam—até
que um gritou—ja ser hora
de estarem todos de pé.

E então narram seus sonhos
como outr'ora Pharaó;
mas differentes no mysterio
são esses tidos no po.

Um diz—sonhou que notava,
as mil lindezas dos ceus,
outro que esteve no inferno
ouvindo tractos de reus.

Pois eu, lhes diz o terceiro,
no inferno e ceus vos sonhei;
e suppondo não voltaveis
fui ao pão e o manduquei

Phoebus.

Na Gascunha havia uma modesta habitação ao pé de uma grande estrada onde morava um casal de gascões felizes. O marido era teimoso e a mulher *pyrrhonica*. Uma noite deitando-se ambos mais cedo que de costume viram que por mutuo descuido haviam deixado a porta da casa aberta.

—Vai fechar a porta, mulher!

—Eu nao, vai tu.

—Vai tu!

—Veremos quem vai!

—Veremos!

—Aquelle que fallar primeiro hade fechar porta!

—Hasde ser tu, pyrronica!

—Hasde ser tu, teimoso!

Entra um soldado mais tonto que vivo.

—Oh, de casa! tenham a bondade de ensinar-me o caminho da villa.

Os dois estavam de olho arregalado, mas mudos como duas melancias.

—Então? Não respondem! Está bem, fico por aqui mesmo. Posso dormir aqui? (Mesma resposta.)

—Quem cala consente; exclamou o guerreiro. E poz se a despir a farda. A mulher do gascão espavorida lançou-se sobre uma velha poltrona a um canto da salêta. O soldado acompanhou-a com um sorriso todo marcial.

—Oh! bella das bellas! bradou elle. O gascão sempre mudo, contemplava o quadro. O militar com o mais alcoolico desembaraço da Gascunha passou as mãos callosas pelos cabellos e queixo da muda esposa do mais mudo gascão, e não podendo conservar-se por mais tempo em pé rolou dormindo aos pés da poltrona. Marido e mulher calados sempre, e a porta sempre aberta.

Ao romper d'alva o soldado vestiu a farda, abraçou á força a acordada martyr, olhou para o gascão ainda acordado e foi-se embora.

—Miseravel! exclamou ella furiosa, correndo ao marido com os punhos cerrados. E' assim que me proteges? Não viste o atrevimento d'aquelle soldado ebrio?

O gascão sentou-se na cama alegre e victorioso:

—Ah! tu fallaste?! Pois vai fechar a porta, anda!

A perdida.

Oh! n'insultez jamais une femme qui tombe:
Qui sait sous qui fardeau la pauvre âme succombe!...

(V. Hugo)

Deixae-a!... pobre coitada!

Basta-lhe a dura desgraça!...

Por todos repudiada,

De fel esgotou a taça!

Onde esconder os gemidos—

Não encontra um coração,—

E entre suspiros doridos

Ergue as mãos,—pede perdão!

A Deus pede o fim dos dias

Para seu viver de perdida!...

Desfallece em agonias...

Sempre ella cruz unida!

Tremo so d'ouvir dizer

A palavra prostituta!

Jamais quer desfallecer,

Entregue a vida corrupta!...

Agro pezar a consome!...

Lembra-se de que foi—virgem!

Que o pudor venceu a fome

Com sua lethal vertigem!

Mas o mundo não s'importa

Que não fosse ella culpada;

Deixai-a na infancia morta

Por todos repudiada!...

Da vida na primavera,

Succumbiu ao dissabor!

Seus sonhos foram—chimera

Mentido lhe foi o amor!...

Ao mundo estendeu os braços

Offereceu-lhe o corpo e a alma...

Encontrou todos devassos,

De—devassa—teve a palma!...

Seu pudor se esvaeceu,

Sorriu-se da virgindade!...

O remorso appareceu

Para toda a eternidade!

Quanta lagrima dorida

Silenciosa ella verte!

E essa dor d'arrependida

Em perdão ja se converte!

Deixai-a, pobre—coitada...

Não insultai-a ao morrer!

Morra embora abandonada

Deixai-a so padecer!

Sozinha carregue a cruz

Que a sorte lhe destinou...

Talvez no ceu ganhe a luz

Que cá no mundo almejou!...

Giancio.

Edital de um juiz de paz.

Meu povo! Todo o mundo lá de casa anda contente, que faz gosto olhar para os meninos! De hoje de manhã, cheguei da côrte do Rio de chegada da Cambra, onde com toda a nobreza de character prestei o juramento consagrado de felicidade perpetua á vara do cargo de juiz de paz. E' então fiquem sabendo que faço saber a quem quizer e a todos e a cada um em particular ou em publico, que para mim é o mesmo; porque quem não deve não teme; que faço affixar esta minha carta patente de edital do Manoé Zé. para conhecimento dos respectivos supplicantes.

Como não sou nenhum recbedor de galinha e do pato e de edicetra, nem de porco macho ou femca ou de qualquer genro que

for e que lá se avenhão com os padrinhos! Ha de tudo andar fino e direito, que este anno não estou para graças de nem uma maneira consecutiva e qualquer.

Requerimento que quem a mim vier ou á minha pessoa ou á minha presença ou por via da senhora, que é finoria com os afilhados, faço saber:

Paragra 1.º Não admitto borrão, nem lambedeiras, nem raspaduras, e nem por isso tão pouco admitto riscadura ou cousa que inda que velhacada, é uma patifaria. Pelo que desde ja vou prevenindo meu cunhado José Mindinho; que este anno estou mui rijo como um caibro; tomem la sentido que so não tomarem, me digão com todos os diabos, porque vocês me fizerão justiça de paz? Não foi para eu lhes arrumar no cangote com a minha vara de jurisprudencia desta nossa reverenda freguezia?

Artigo 2.º As minhas audiencias hão de ser de concialição dos partidos, com todo o respeito nos domingos e dias santos de guarda, logo depois do almoço.

Artigo 3.º Todos devem andar limpos e os requerimentos me serão dados em plena sessão.

F..... tabellião, escrivão dos negocios da freguezia, o escreva e mande grudar na porta do Manoé Zé. E eu, etc., etc., etc.

Que horror!

Proximo de Fleweiling's Croass Roads (Missouri) uma joven pertencente a uma das familias mais honestas dirigia-se a uma casa vizinha, para onde havia sido convidada a divertir-se, quando foi assaltada por um negro, que a arrebatou suffocando-lhe os gritos e a conduziu a selva, despiu-a, atou-a a uma arvore e a deixou exposta a todas as intemperies por espaço de uma semana.

Ao fim deste tempo dous caçadores apparecêram inopinadamente, e ouviram de sua bocca as horriveis torturas que soffrêra.

O preto havia-se retirado por um instante.

Occultaram-se e esperaram; apparecendo o preto pouco depois, foi preso e arroxado e sendo a sua victima convidada a pronunciar a sua sentença, pediu para que fosse esfolado vivo. Esta ordem foi immediatamente executada.

Os dous caçadores, armados de suas facas de caça, começaram a sua operação pelas plantas dos pés.

Os gritos do suppliciado retiniam pela floresta, e a medida que a pelle cahia aos pedaços ao longo das pernas e das coxas, os gritos tornavam-se menos articulados e mais lamentaveis. Cessaram emfim de repente quando as

facas começaram a cortar o tronco. O miseravel tinha esgotado tudo que a natureza humana pode esgotar do dor; havia expirado.

A joven foi transportada á residencia de sua familia, mas ia louca, e apesar dos mais carinhosos cuidados succumbiu poucos dias depois, em consequencia das angustias atrozes que havia passado.

Epigramma.

O grande Richelieu
A Vaugelas concedia
Um augmento de pensão,
E gracejando dizia:

«No vosso dictionario,
«Em que tão bem trabalhaes,
«De explicar—pension,—
«Senhor, não vos esqueçaes.»

Eis responde agradecido
Vaugelas com promptidão:
«Sim, senhor, e nem tão pouco
«A palavra gratidão.»

ANNUNCIOS.

Fugiu da casa do general Muniz Tavares, no dia 1.º do corrente mez, o seu escravo crioulo, de nome Pedro; tem 25 annos de idade, estatura regular, é rendido das verilhas, traz funda, anda pelas vendas, tambem frequenta a cidade baixa envolvido com os remadores de saveiro e marinheiros americanos. Muitas pessoas tem d'elle conhecimento; quem o prender e conduzir a seu senhor, será recompensado de seu trabalho.

Attenção.

O Sr. Trifino Fernandes do Rego Itaparica, guarda d'alfandega tom uma carta na venda de Antonio Rangel da Silva, sita ao Canto de João de Freitas para lhe ser entregue em mão propria.

No dia 7 de setembro perdeu-se do largo da Piedade á Praça um par de calças pardas e uma camisa de onze varas. Pode-se a quem as achar que não se metta nellas.

Fugiu da casa de seu dono um ameaço de congestão cerebral. Protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o tiver acoutado.

Vende-se um burro roubado por 150\$ rs. A seu legitimo dono, se apparecer, cede-se pela metade do preço.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 70.^a

QUINTA FEIRA 15 DE SETEMBRO.

N. 694.

Publica-se na typographia de Marques, Aristidos e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
14 de setembro de 1870.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que lance sua attenção para a povoação do Rio Vermelho, onde tem-se dado diversos casos de aggressão á propriedade alheia.

Ainda na noite de 12 do corrente pretendem roubar a venda de um tal Lazaro, conseguindo os ladrões arrancar a soleira da porta. A' vista do que, espera-se que S. S. providencie da melhor maneira possivel.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe que lance suas vistas para uma sucia de meninos e moleques, que fazem ponto de reunião no becco do Xismendes, os quaes capitaneados por um individuo de nome Pedro, guarda d'artilheria, commettem roubos e outras muitas tranquiernadas. Em vista do exposto espera-se de S. S. providencias.

—Capitão, consta que o governo francez mandou chamar todas as irmans de charidade existentes nesta provincia, afim de prestarem os seus *charidosos serviços* nos hospitaes de sangue, na actual guerra da França com a Prussia.

—A ser isso verdade, é para nós uma felicidade.

—Deus o permitta.

—Barbara e deshumana é a maneira por que são castigadas as praças do 14 de linha! Raro é o dia em que no quartel da Palma não se dá pancada!

—Castiga-se aos seis e aos oito de uma vez; mal a aurora começa a despontar principia o pau a rolar nos costados dos infelizes.

Os gritos, os gemidos pungentes das victimas vão despertar as familias em seus leitos.

—Um dia destes, de sete que foram castigados, dous cahiram desfallecidos.

—Horrorisa que nesta epocha de civilisa-

ção o homem ainda seja aviltado á semelhante degradação moral!

—E homens que acabaram de prestar serviços importantissimos.

—Pois aquelles que briosos, ha pouco, deram seu sangue pela patria, serão tão degenerados que, para contel-os, seja preciso essas torturas não interrompidas?

—O soldado deve ser castigado por amor á disciplina, porem ha outros castigos como a prisão, o dobro no serviço, etc., e só em casos graves, já que essa retrograda lei militar assim o exige, deve levar pranchadas.

—A chibata não corrige; o soldado aviltado pelo castigo da prancha, torna-se relapso ao cumprimento de seus deveres, perde a emulação e o brio.

—Si hoje está reconhecida a inconveniencia de applicar castigos corporaes ás criancas, muito mais deve ser a homens muitas vezes chefes de familia.

—Entretanto, no 14 de linha lavra em grande escala este uso selvagem.

As praças modernas trazem as costas alapadas e dilaceradas pela chibata, até aquelles que se alistam voluntariamente são victimas d'essas atrocidades inauditas. Cada passo que erra o soldado na aprendizagem é trucidado pelo castigo infamante.

—Não seria sem motivo si d'aqui appellassemos para os sentimentos de humanidade do Exm. Sr. general commandante das armas, pedindo-lhe que fizesse cessar tão repugnante uso.

—O Sr. Antoninho da limpeza, em toda parte onde chega faz uma choradeira de cortar coração.

—A quem não se lhe arrasarão os olhos d'agoa, ouvindo-o fallar.

—O homem lastima-se da pesada carga que lhe pozeram ás costas, depois de velho, cansado e doente, e que elle vac supportando com detrimento de seu socego e de seu interesse.

—Que rôla!

—Queixa-se amargamente de que, lavando

se de madrugada, anda o corre e assim mesmo nada agrada a este povo desconhecido.

--Muito amante deve ser o Sr. Antoninho deste torrão, que para servir-o bem e não por lucro faz tantos sacrificios.

--Ouvi dizer que do hospital de charidade empinou-se um preso.

--Em que dia?

--Segunda-feira.

As irmans de charidade que naquella casa são tudo, tiraram-no da prisão, sem pedir auxilio á guarda, e mandaram-no fazer não sei que serviço; o resultado foi o homem que andava desejoso de tomar ares pôr se ao fresco.

--Porque não se dissolveu o 54 de voluntarios?

--Dissolveu-se; o que houve é que os soldados penhoraram o armamento.

--E o governo levou esta pelas ventas!

--Bem caladinho.

Os soldados andaram arrastando as espingardas pelas ruas de pagode.

Ha casas onde tem seis e oito armas guardadas.

--E o chefe de policia não acha nisso algum inconveniente á ordem publica?

--Eu sei cá, cim!

--No domingo, ás 3 horas da madrugada, na rua Direita de Palacio, ouvi uns gritos de --pega o ladrão!

Cheguei á janella e vi que corriam atraz de um homem, que vende phosphoros na cidade baixa, dous sujeitos, os quaes o poderam agarrar quasi junto ao Paço de S. Bento, e ali o espancaram horriavelmente.

O homem implorava pelo amor de Deus que o deixassem; pedia que lhe acudissem; gritava *aqui-del-rei*, e ninguem apparecia em seu soccorro!

Por fim, depois de esfregarem bastante o pobre homem, o Sr. Eustaquio, livreiro, morador n'aquella rua, sahio munido de um cacete e ponde conseguir que largassem o infeliz vendedor de phosphoros.

--E de facto o sujeito havia roubado?

--Não; elles o encontraram de baixo de um lampeão de gaz, aproveitando a claridade da luz e virando um *macaco*!

--Pois por isso?

--Sim.

--Que importava a elles que o homem virasse até milhares de *macacos*?

.....
--O homem sahio chorando e queixando-se a todos quanto encontrava do que lhe

--E a policia não viu isso?

--As 3 horas da madrugada é a hora do melhor somno; a policia dormia na indolencia!

--No domingo, no lugar denominado Rosario de Itapagipe, um individuo de nome Agostinho, achando-se espiritualizado, muniu-se de um formão e foi desafiar um individuo morador n'aquelle lugar.

Este aconselhando-se com a prudencia, resolveu trancar se dentro de casa e nada responder-lhe, sobre os insultos e affrontas que lhe eram dirigidos.

--Obrou como um homem de juizo.

--Agostinho assentou-se á porta; varias pessoas corriam ao lugar do barulho, e por fim uma dellas entendeu ir ao destacamento do Bomfim pedir o auxilio da policia.

--E o commandante do destacamento auxiliou ao individuo que reclamou a força publica para conter o desalmado insultante?

--Mandou quatro soldados que, depois de muito luctar, o levaram preso.

--Que fatalidade!...

Na segunda-feira, por occasião do *Te-Deum* em acção de graças pela volta do Exm. e Revm. arcebispo, passava no Terreiro uma menina que vinha da eschola para a casa de sua residencia, e uma bomba estourou-lhe sobre a curva do braço direito, fazendo-lhe um ferimento neste e outro na maçan do rosto.

--Coitadinha!

--O Sr. Lauro d'Azevedo, que nessa occasião tambem passava, trouxe ella á botica do Sr. Bacellar, onde foi curada.

--A falta de policia em Itapagipe, dá lugar a muitas desordens!

--O que houve?

--Um tal João, e um outro de nome Celso, jantaram bem no domingo em casa de um amigo, sahindo tanto João com o Celso, bastante alcoolizados.

No caminho, no lugar Madragoa, travaram uma lucta, resultando João cahir de cabeça sobre os trilhos de ferro e quebral-a.

Celso não querendo attender tambem aos pedidos a elle feitos pelas pessoas que ali se achavam, entrou com João para dentro dos mattos e de novo atracaram-se, resultando João ir de cabeça ao chão e ficar ferido em differentes logares, e com a bocca e os olhos cheios de areia!

--E elle havia acabado de jantar n'aquelle momento?

--Justamente; e tudo isso foi proveniente,

como ja disse, de terem elles jantado bem.

—Que brincadeira; podia ter sido accommettido de uma apoplexia.

—E' verdade; levou mais de meia hora sem sentidos, com a cabeça atordoada, alem do espirito que exercia suas funcções!

—Eu si me dêsse com o Sr. Dr. Cicero. pedia-lhe que, principalmente nos domingos e dias sanctificados, fossem esses logarejos bem inspecionados pela policia.

—Tambem eu.

«—Pode continuar com a graça.

«—Que graça, Sr. tenente?

«—A pilheria do namoro.

«—Ah! é com V. S.?

«—O Sr. deve saber, pois é quem escreve o *Alabama*.

«—Mas eu não sabia, nesta cidade tão grande, que era V. S. quem dava *beijocas* e *mordidellas* em cachaço.

«—Ora o Sr. não sabendo! Deixe estar que eu hei de chegar ali com uns quatro rapazes e escangalhar tudo isso.

«O que é que me pode acontecer? ser preso, vou para o estado e não para a cadeia.»

—O que quer dizer isso?

—Foram as palavras de um tenente honorario, addido ao 14 de linha, dirigidas a um empregado desta typographia.

—Ora que tal! Temos *D. Quixote* de banda e espada!

—Onde estava esse moço engraçado na occasião em que estas palavras pronunciou?

—Na rua Direita do Collegio, em uma casa.

—Como chama-se?

—*Triste-grande*.

—E porque houve este dialogo entre elle e o empregado da officina?

—Porque sahiu uma publicação, sem delinação de nomes, reprovando a maneira porque se põe um cujo desfructavel com uma moça na janella affrontando a moralidade publica.

—O tenente pensa que nós estamos na aldeia!

—Que suspeita!

Moleques a elle! Fiau! fiau! fiau!

—De minha parte,

Minha sorte,

O namoro da vizinha

E' causa de sua morte.

A PEDIDO

Perguntas innocentes.

Porque razão os officiaes honorarios, que

foram voluntarios da patria, e agora estão em effectivo serviço, não usam da legenda que lhes é concedida por lei? Será por ter ella perdido o merecimento?

—E' bom uzarem, para não haver confusão.

*

*

Havendo tantos officiaes honorarios brasileiros, que prestaram relevantes serviços em campanha, como foi chamado para servir no 14 batalhão de infantaria um portuguez? será por serviços prestados em campanha? não; pois elle ali nunca deixou a pepineira. Será por suas boas qualidades, ou conhecimentos militares? não o creio, porque elle pode servir para *tudo*, menos para capitão.

*

*

Um official de voluntario da patria,—em epocha remota,—recebeu em combate um leve ferimento, veio para o Brazil tratar-se, percebendo as vantagens geraes, isto é, soldo, etape, e addicional. Está bom, o governo remunerou-o dando-lhe as honras do posto e uma pensão de 36\$ rs., mensaes, e até uma casa para sua habitação. E porque motivo não deixa esse official de ser pesado á fazenda nacional? Acha pouco a pensão de 36\$ rs.,? Reclame, porem não diga que está doente.

A' authoridade competente pedimos para mandal-o submitter á nova inspecção de saude.

O Zé Marotinho.

—Capitão, ouça esta:

V. Ex. sabe que o povo todo concorreu com o seu obulo para os festejos do acabamento da guerra e ainda agora espera por festejos.

Compraram-se diversos objectos e até na freguezia de S. Pedro existe uma armação completa de um palanque, etc.

Pois bem, uma commissão composta de gente seria de diversas freguezias, vendo que o pensamento do povo era burlado, porque o governo mandou pôr á disposição da camara o resultado das subscrições, e ella deixou nos seus cofres dizendo, que ja havia delineado o seu festim e que não bolia n'aquelle dinheiro, dirigiu-se ao mesmo governo pedindo para lhe mandar entregar os objectos comprados e um quantitativo qualquer, afim de levar a effeito o pensamento do povo, fazendo a illuminação necessaria do que prestaria as precisas contas, e teve por despacho, que se dirigisse á camara, a quem tudo estava entregue, e até hoje não tem havido sessão na camara, porque os homens andam brigados, entretanto que o tempo

povo não deu o seu dinheiro para ficar nos cofres da camara.

—Então que quer que eu faça?

Que invoque o patriotismo do Sr. commendador José de Barros Reis, e de toda a camara, agora que chegou o ultimo batalhão de voluntario, afim de que se realise a ideia, que expontaneamente quer levar a effeito uma commissão patriótica.

Pois bem, como acho muito justo, espero que a Illma. camara municipal, não prive a seus municipes do regosijo, que querem ter, pelo acabamento d'essa luta sangrenta.

Charo Dr., mais recato!
Pois si a rua faz poeira,
Quem mora e quem vae passando
Nos olhos não tem peneira.

Quem contou, disse que a rua
Tem casas oitenta e tres;
Eu não sei qual será dellas,
Orde dá-se o entremez.

Dr., veja que ha dias
O Andrade ja contou,
As vezes que na janella
V. a moça beijou.

Depois esses linguarudos,
Essa gente intromettida,
Andam por ahi fallando
Dos actos de sua vida.

—Capitão, este porco sujo não valeria a pena perder tempo com elle, si immundo e rasteiro como é, não ajuntasse a perigosa habilidade de intrigante e maldizente.

Esta despresivel creatura chama-se José, porem ninguem o conhece por tal, mesmo entre a escoria de sua laia é conhecido por *feliz Café*,

Abjecta e immunda asquerosidade, o typo hediondo deste infame está denotando as qualidades detestaveis de sua natureza baixa e miseravel.

A ingratição e a perfidia são os dotes com que Satanaz approuve adornar-lhe a alma refalsada; traçoeyro, calumniador, maldizente e mal-fazejo, tudo tem esse composto de torpezas.

Principiarei os factos de sua vida por contar-lhe que sabendo este miseravel que uma rapariga possuia alguma cousa, tratou de ver si alcançava a sua mão, tão somente com o fim de desfructar-lhe o que era seu; a moça julgou que o infame tratava de boa fé, assentiu no casamento que se poz projecto; na vespera porem apresentou-se a nojenta creatura em casa da noiva exigindo saber o

Dito isto, para provar que só o vil interesse o fazia procurar a mão da incautada quem queria cavar a desgraça, é preciso que volte atraz para-lhe contar as ladroeyras que fez esse olho-vivo e o quanto especulou com o pobre circoulinho e sua inexperiente mãe.

(Continúa.)

Que namoro acachorrado!
Passa-fora! é por demais!
Na travessa das Castanhas
Praticar-se scenas taes!

Beijos, beliscões, abraços
Dados da parte de fora!
Sem respeitar gente honesta
Que na visinhança mora!

Tem cara de *requeijão*,
O salpreso namorado;
A casa? nem que perguntem
Dez vezes, fico calado.

Sra. irman thesoureira, porque não comparece em meza, para prestar contas dos dinheiros que recebeu?

Ainda temos credores, e não dê logar a que elles deitem a procissão na rua.

Sabe-se de muita cousa.

A boa morte.

Com uma parte de tio,
Eu vi que as bichas pegaram;
Posto ser antiga a cousa
As más linguas ja fallaram.

Do tio o nome porem,
Ninguem o sabe dizer,
Chamam *Mané*, chamam *Victor*,
Outros *Theodosio* ser.

Pega lá no teu *figão*,
Minha sonsa creatura,
P'ra esconjurar do demonio
Pendura-o pois na cintura.

Feijão preto dá substancia,
Mingau não enche barriga,
Si comeres milho assado
Aproveita a boa espiga.

Recommendo-te uma cousa:
Quando fores na ladeira
Da fonte de S. Miguel,
Vê a *taoca ligeira*.

ANNUNCIOS.

O Sr. Romualdo José da Costa está encarregado da cobrança do *Alabama*.

Existe na rua Direita de Palacio, casa n. 39, uma carta contendo 17080 rs. para o Sr. capitão Ataliba.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 70.ª

SABBADO 17 DE SETEMBRO.

N. 695.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latroopolis, bordo do *Alabama* 16 de setembro de 1870.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Sê, chamando sua attenção para a vida irregular de uma caterva de mulheres *mundeirias*, que se ajuntam nas ruas do Aljube e Tijollo e commettem actos de requintada depravação, não só á noite como de dia, ja proferindo palavras immoraes, ja practicando gestos obscenos, ja apupando senhoras que passam. Na quarta-feira passava uma senhora trajada de vestido preto e chale vermelho, o que foi bastante para essa infame corja perseguir com vaias á pobre mulher, chegando a audacia de uma conhecida por *Maria pequena* a ir puxar lhe o chale.

Em nome da moralidade, e da necessaria garantia as pessoas sisudas, pede-se a S. S. lance vistas energicas para esse lado da freguezia sujeita á sua jurisdicção tão infestado por gente de costumes pessimos.

—Amanhan começam os festejos pelo acabamento, terminação ou conclusão da guerra.

—E quem deu seu dinheiro ficou com agua no bico.

—A camara que ja tinha se compromettido a fazer celebrar um Te-deum, arrecadou os quatro contos e tantos, resto de maior quantia, com que concorreu esse povo bonachão e fez-se esquerda.

—O povo, que dispendeu, que vá á egreja ouvir os padres cantarolar e mais não disse.

—Esses dinheiros arrecadados para a terminação da guerra desde seu principio que foram infelizes.

—Capitão, ha um perigo encoberto que a policia devia tomar conta.

—V. diga qual é.

—E' a immensidade de homens que andam actualmente armados.

Em cada logar e pelo mais simples motivo eu vejo um sujeito puxar uma faca.

—Não lhe vejo remedio a isso.

—Creio que a policia devia exercer uma acção vigilante sobre esses individuos.

Nas mãos desses homens, sahidos das camadas mais somenas da sociedade, de habitos bruscos pela falta de educação, uma faca torna-se um perigo imminente, põe em sobre-salto a ordem e faz receiar pela segurança individual.

—Não contesto.

—Eu vejo esses individuos que giram na ultima gradação social pelas vendas, pelos botequins, nos ajuntamentos, pela mais leve desintelligencia mostrarem uma aguçada e mortifera arma sem o menor respeito para com a lei.

—Alguns até fazem alarde.

—Onde o mal devia ser evitado é onde elle mais se ostenta. Nessas reuniões illicitas do jogo, nas posilgas, nos lupanares, é onde homens, a quem não pode conter o freio da reflexão e da moralidade, se apresentam armados.

Ainda na quarta-feira á noite eu vi no Caminho Novo do Gravatá um individuo, mutilado de uma perna, puxar um formidavel punhal e lançar-se sobre outro, o qual mais prudente, desviando-se, contentou-se em mostrar-lhe que tambem trazia faca, mais que não lhe dava com ella por ser elle falto de uma perna.

—Valha-nos isso.

—A policia seria digna de louvores, si obrando com prudencia, procurasse meios de repremir essa tendencia para o crime.

—Não ha estampilhas de dous tostões na repartição do sello.

—Vá ver em outra parte.

—Si não se acha lá, quanto mais em outra parte.

—Que transtorno!

—E isso ha dous dias'

—Ora pelo amor de Deus!

E é uma repartição quem causa immenso prejuizo ao publico!

—E quem tiver seu papel com pressa, que espere; quem tiver seu negocio de importancia, que perca; porque a repartição do sello nem tem estampilhas para vender, nem procura remediar o mal!

—Chegou preso o Manuel Joaquim.

—Cahi na asneira de se deixar prender?

—E' que a policia de lá parece ser mais activa que a de cá.

Diz uma folha do Ceará que apresentou-se n'aquella provincia como official de voluntario, de commendas e condecorações ao peito.

—Olhe que Manuel Joaquim tem bola!

—Em um d'esses dias um creoulo, que se diz official do 26 de voluntarios, foi ao hotel *Bahiano*, e sacou do bolso do Sr. João Santos, a quantia de 50⁰⁰ rs.

—O Sr. Santos tendo depois de fazer um troco e não encontrando o dinheiro, desconfiou ter sido elle o escamoteador e agarrou-o.

—E o sujeito entregou o dinheiro?

—Entregou, sendo depois lançado para fora do hotel.

—Que miseria!

—Ha muito especulador!

—Tanta gente ociosa que anda ali.

—Um tal Monteiro, um rapazola tropego e zaranja, o qual mora á ladeira da Palma, apresentou-se no convento de S. Francisco com uma carta em nome da redacção do *Alabama*, exigindo de um religioso 14⁰⁰ rs.

—Pedaço de tratantel!

—Vou recommendal-o ja ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, afim de que esse patife, não continúe em suas bregeiradas.

—O estrangeiro que salta á primeira vez aqui e percorre a cidade, deve ficar crendo que nesta terra não ha poder municipal.

—Nem é para menos; a facilidade do transito, o accio e salubridade publica são cousas para que se não olha.

—Parece um logarejo!

Casas ultimamente edificadas são de construcção defeituosas e prejudiciaes ao commodo e salubridade publica.

—E a nossa edilidade com pasmosa indolencia tolerando os abusos!

—Eu ja não censuro á camara por não fazer acabar com o pernicioso uso dos esgotadores que despejam para a rua nas casas antigas, mas que consinta que as mordenas sejam feitas com tão estúpido systema, não tem qualificação.

—Ainda ha dias reparei isso no Campo da Polvora. Duas casas recentemente edificadas tem canos que deitam para a rua e a transforam n'um correjo de tijuco.

—Parece que uma fatal miopia atacou aquella corporação por que nada do que é mau vê.

—Capitão, aqui tem um exemplar da *impugnação do recurso de revista* interposto pelo conegô Dr. Jacintho Villas-boas de Jesus, no processo que. por pretendidas injurias, moveu contra Simberto Fernandes Alves Ribeiro, que lhe offerece o referido Simberto.

—Deite-o aqui sobre a mesa para depois ser por mim apreciado, e mande agradecer-lhe a delicadeza.

—O *Jornal da Fortaleza*, no Ceará, narra o caso de um homem que desvirginou sua propria filha, de idade menor!

—Que horror!

—Diz que o miseravel é um homem de idade avançada, mas não obstante, sabendo que sua mulher, mãe da infeliz moça, recebera desta a confissão do execrando crime, arrojou-se contra ella espancando-a cruelmente!

A pobre mulher fugiu de casa e collocou-se ao abrigo de um filho casado que mora na vizinhança, e, temendo o monstro que no caso de denuncia do crime, fosse apanhado em casa, abandonara a habitação, arrebatando comsigo a presa de sua feroz e brutal concupiscencia.

Não apparece, e se suppõe estar em algum escondrijo na posse completa de mais essa peccadora, que brevemente ha de transpor os umbraes dos prostibulos a percorrer as varias escalas da degradação.

—Em toda parte a companhia do olho-vivo!

Na sexta-feira, em um dos *bonds* que partiram ás 8 horas da manhan para o Bomfim, roubaram um chapéu de sol de uma rapariga.

—Capitão, veja a recompensa que recebem os voluntarios da patria, veja o estado a que é reduzido um bravo, que não poupou seu sangue para elevar este paiz á maior altura de gloria.

E' a *União Liberal* que conta:

« UM VOLUNTARIO DA PATRIA.

A Cesar o que é de Cesar.

Ha no trapiche da Barra entre os homens que trabalham alugados á companhia ba-

hiana, um homem que, atravez das pobres roupas que o cobrem, e não obstante o rude emprego que ali exerce—*carregar e descarregar chatas, e remar canoas*, conduzindo passageiros para bordo dos vapores que ali chegam—deixa ver os bellos traços de um—soldado.—

Convido os leitores para vermos quem seja esse individuo.

Elle não teve seu berço, é verdade, aqui em nossa provincia, mas foi ella que o criou, que o viu crescer, e, ainda muito joven, alistar-se nas fileiras do nosso corpo policial; ou como eu digo, nasceu em Sergipe, porem os dentes nasceram-lhe aqui ja em nossa provincia, onde viveu até bem pouco tempo, e reside agora.

Será bom examinar os serviços que elle tem prestado ao paiz, e com especialidade á provincia, para que possamos fazer uma ideia mais vantajosa de seu realissimo merito.

Elle, sendo ainda muito joven, sentou praça no nosso corpo policial, onde á força de muito lidar conseguiu galgar os postos de cabo, 2.º e 1.º sargento; e muitos annos depois, a 13 de março de 1865, embarcou para o Paraguay, no posto de vago mestre,—com aquella gloriosa phalange de bravos, que d'aqui partiu commandada pelo major Carlos Cyrillo de Castro, de saudosas recordações.

No Rio de Janeiro foi nomeado alferes por antiguidade e bons serviços no corpo; a 4 de junho seguiu para o Uruguay, onde se achavam as forças imperiaes; d'ahi seguiu para o exercito em direcção do Passo da Patria, atravessando Entre-Rios e Corrientes. Passou o Paraná com a ala direita do corpo no dia 17 de abril de 1865, tomou parte no combate de 2 de maio, reconhecimento de 9, ataque de 20 e gloriosa batalha de 24 de maio, em que elle teve a invejavel honra de ser o—**CONDUCTOR D'AQUELLE GLORIOSO E NUNCA MANCHADO ESTANDARTE** que, na phrase de nosso pastor, serve de ornamento da religião.

N'essa mesma batalha elle viu, por mais uma vez partida pelas balas inimigas a haste de seu precioso thesouro, e mais de uma vez teve de deital-o ao hombro para melhor recuar, porque o 20.º de voluntarios, apesar de ver a seu lado o leão rio-grandense, o seu querido Osorio, recuou duas vezes, mas na terceira avançada que fez, teve o prazer de ver os inimigos levados do Potreiro para fora diante de suas sempre **POLIDAS BAIONETAS**.

Elle tomou parte nos combates de 16 e 18 de julho de 1866; no dia 10 de setembro seguiu para Curuzú, e tomou parte no ataque de

Curupaity; voltou para Tuyuty em principios de julho de 1867.

Foi nomeado tenente no dia 5 de abril de 1867, e em agosto do mesmo anno deu, com 14 companheiros mais, parte de doente com o fim de não servir com o commandante do corpo, o Sr. major Heleodoro Francisco de Menezes...

.....
Resta agora dizer seu nome.

Sinto, com effeito, um certo acanhamento em dizel-o; mas como estou certo de que esse homem, typo de abnegação pela patria e pela familia, não levará a mal que eu chame a attenção dos alagoanos para os seus serviços e para o seu nobre comportamento, durante a calamitosa crise, em que se tem achado, eu vou dizel-o.

Esse homem é o Sr. tenente Manuel da Cunha Mesquita, cavalleiro da imperial ordem da rosa, e porta-estandarte na gloriosa batalha de 24 de maio de 1866.

Convido os Srs. capitães Felipe Santiago de Abreu, Guilherme Lins Calheiros, Joaquim Monteiro da Roza Lima, Maurillo de Pontes Lins Sucupira, e os tenentes Candido José Tavares, Hermenegildo José Tavares, Araujo, e mais Srs., que servindo no 20.º de voluntarios, tiveram a gloria de tomar parte na memoranda jornada de 24 de maio de 1866, para virem pela imprensa declarar si é ou não exactissimo tudo quanto acabo de dizer a respeito do Sr. tenente Manuel da Cunha Mesquita.

Será decoroso para esta provincia, que quem tão bons serviços prestou, continue a trabalhar de servente, posto que muito honrosamente, ao passo que dão-se ali empregos a quem não tem merecimentos eguaes aos d'elle?!

Attenda o governo para o que temos escripto e procure pagar uma divida de honra nacional.

O sea procedimento em procurar trabalho para não ver morrer de fome a sua mulher e filhos, ainda mais o recommenda aos homens sensatos.»

A PEDIDO

—Que mau costume!

Do 2.º andar d'aquella casa atiram cisco pela janella.

—Está porque o homem da limpeza arrenega-se.

—Arrenegado fica quem vae passando o leva pela cabeça semelhante poeirada.

—E esses passarinhos de papel a voar, e o lixo a entrar pelas janellas da vizinhança.

—Si fosse de dia ia tomar o numero da porta.

—Conte as casas por duplicata. Tem uma, duas.

—Então é 4.

—Provavelmente.

—Não é regra; eu vejo ruas com a numeração truncada.

—Então amanha de dia quando formos á *Misericordia* verificaremos.

—O que falla aquelle homem?

—Ridicularisa um respeitavel character pela acção meritoria que acaba de fazer libertando uma escrava.

—Mas o que ha nisso de mais?

—Não vê o que elle diz?

Que o acto não foi expontaneo, que não passou de patacoada e que elle está a par de tudo como se fez.

—Como se deprime assim uma acção louvavel!

—E' o que se chama pagar fineza com ingratidão. Ha poucos dias um menino, irmão d'aquelle cujo, entrou na casa do homem que elle tasquinha e deu se ao trabalho de *safar* uns objectos de prata, e removel-os para a mão de um sujeito que não era seu dono, a troco de alguns mil réis; sentindo-se falta dos objectos em seu logar, procurou-se e veio a saber-se, que quem tinha tomado esse trabalho, era o rapagote.

O homem generosamente nenhum mal quiz fazer-lhe e agora recebe em paga aquella cutilinaria.

—Sr. *João*, o *Climaco* é quem comprehende este mundo, quando diz que elle é composto de ingratos e maldizentes.

Atenção.

Convida-se ao padre *Avó de Christo* e a *Marocas* para que com as creoulas da cidade vão assistir a um grande samba na casa do vigario que em *pás* se tem celebrisado.

A funcçõnata é no dia 17, por ser o anniversario em que veio á luz do mundo o digno vigario.

O *Pedro*.

(Continuação do n. 694.)

—*Feliz Casé*, morava em uma casa na qual habitava uma velha em um quarto.

A velha era mãe de uma moça que, mudando-se para o Rio de Janeiro, de lá mandava-lhe um subsidio, por intermedio de uma pessoa nesta cidade, cuja pessoa lh'o entregava fielmente.

Feliz Casé teve a astucia de forjar uma carta falsa, em nome da mãe da moça, mandan-

do-lhe dizer que a pessoa retardava muito em lhe dar o dinheiro, e que ella passava necessidades e portanto mudasse de portador e fizesse a remessa com o destino a elle *Feliz Casé*, que seria mais punctual.

A moça julgou que a carta era verdadeira e cumpriu o que ella pedia.

D'ali em diante o dinheiro foi mandado trazer a *Feliz Casé* que o recebia e ia dispondo delle, como si fosse seu.

Durante tres mezes teve a habilidade de sustentar uma correspondencia entre a mãe e a filha, interceptando as cartas desta e respondendo por aquella.

Era uma tractada tão bem combinada que a filha nunca desconfiou da ladroeira, emquanto a mãe, que não recebia noticias, lastimava-se de que sua filha a tivesse abandonado, e não lhe mandasse mais real a tanto tempo.

—Entretanto era o rapina quem se punha nos cobres!

—Um dia teve a inspiração de escrever e mandar deitar a carta no correio por terceira pessoa e então descobriu-se a minestra.

(Continua.)

ANNUNCIOS.

—V. hoje aparece?

—Onde, homem?

—No botequim do Globo.

—Ha alguma cousa lá?

—Pois não sabe? O costumado sarrabulho com que o *Firmino* costuma brindar á rapazeada nos sabbados á noite. Diz-me elle que o de hoje é soberbo, para o que contractou um excellente cosinheiro.

—Bem, irei.

—Pois eu lhe espero. Não desço sem V. chegar.

Atenção.

O Sr. *Ephifanio* (carapina do escriptorio da companhia do gaz) tem uma carta na venda sita ao Canto de *João de Freitas* n.º 5, para lhe ser entregue em mão propria. Bahia 17 de setembro de 1870.

A' baixa de *Sapateiros* casa n. 9, se vende fubá de milho muito bom, a 7\$800 a sacca, dito ordinario para animaes a 5\$ rs.

Acha-se na estrada de *Pirajá*, roça do finado *Zeferino*, um burro, pello de rato, o qual foi apprehendido estragando as plantações; quem for seu dono pode ir buscal-o, pagando somente as despezas de comedoria do animal e do presente annuncio.

Typ. de *Marques, Aristides e C.*

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 70.^a

SEXTA-FEIRA 23 DE SETEMBRO.

N. 696.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de setembro de 1870.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, chamando sua attenção para o predio n.º 116, no final da ladeira da Misericordia, que ameaça ruina por se achar desaprumado e com os alicerces á flor da terra pelas escavações, que tem soffrido a referida ladeira.

Sendo semelhante ladeira uma das principais vias que communicam a cidade baixa com a alta, será de deploraveis consequencias um desabamento naquelle logar, caso se venha a dar, e para evital o espera-se que S. S. com a peculiar sollicitude com que costuma se interessar pelos negocios de ordem publica, tome em consideração.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de S. Pedro, dizendo-lhe que tome em consideração uma graça de mau gosto que costuma se dar á noite no Portão da Piedade. Uma sucia de desastrosos ajunta-se de um e outro lado da rua, e atravessa uma corda que enteza, logo que vae passando alguma preta, mulher de capona, ou velha, do que resulta que estas caiam ou pelo menos tropecem, com que elles fazem maligna galhofa. Ha dias succedeu ficar seriamente offendida uma escrava do Sr. Theodorico Lazaro Tourinho, a qual se acha gravida. E podendo tão estúpido brinquedo, ser causa de algum caso funesto, espera-se que S. S. invide todo empenho, afim de que seus autores encontrem correctivo.

Portaria ao aspirante-pedestre João de Deus, ordenando-lhe que va á esquina de S. Raymundo dispersar uma troça de vadios, da qual fazem parte alguns carroceiros da limpeza, a qual ajunta-se ali invariavelmente todas as noites para fazer assuadas e faltar com o respeito á decencia. Cumpra.

—Bem no centro da rua da Fonte Nova do Desterro ha uma profunda bocca de lobo descoberta.

—Ja se tem fallado tantas vezes.

—Arredaram a tampa que á cobria, de sorte que é um perigo, principalmente a noite.

—O que vale é que pelo costume de estar ali aquelle permanente precipicio, ja ninguem ignora para cahir nelle.

—Mas um cavalleiro que não saiba, um infeliz cego, uma pessoa estranha que tenha de passar, está arriscado.

—E depois que cahir queixe-se de seu mau fado.

—O tenente ajudante de ordens do presidente quasi morre esmagado por um *bond* da companhia de Vehiculos.

—Como?

—Vinha do Bomfim para a cidade, no *bond* de sete horas e meia. Quando chegou no ponto da ladeira da Soledade quiz saltar; mas como ja havia passado do logar, o caixeiro não quiz parar. Chegando no ponto d'Agua de Meninos elle pediu ao caixeiro para saltar, porem não estando bem no ponto, o caixeiro não quiz consentir.

E entendendo que não devia esperar, foi saltar e cahiu sobre as pedras da calçada; pelo que ficou com o rosto ferido, arreventou a farda e ralou um braço, que quasi quebra-o.

—Quanta imprudencia!

—A policia deslembra se da freguezia de S. Pedro.

—V. acha?

—Dão-se em parte della cousas bem desagradaveis.

No Cural das Vaccas e becco do Jogo, commettem-se factos criminosos, attenta-se contra a vida alheia, offende-se a pureza dos costumes, infringem-se os preceitos da lei e a policia não acode a seu dever!

—Não é porque seja paralytica.

—Pode-se dizer que aquelle logar, refugio da peor gente, forma um bairro isolado da cidade, onde dão-se factos tenebrosos que as vistas da policia não alcançam.

—Ou faz que não vê.

—A noite bandos de mulheres de pessima condição e vida airada, affluem ali, levadas com a mira nos cobres dos voluntarios, que abundam nesse logar; desse conjuncto surgem scenas improprias de se darem n'uma cidade do quilate desta.

Do jogo, da orgia, do samba, originam-se conflictos e ciúmadadas, que acabam sempre em resultados funestos.

Não ha noite que não hajam facadas, cacetadas, motins, desordens.

—Domingo, seria meia noite, vi um ex-voluntario lavado em sangue, dirigindo-se para o Maciel de Cima, dizendo á uma mulher que o acompanhava—*elle rachou-me a cabeça, mas eu dei-lhe duas canivetadas sobre o coração.*

A mulher a quem dizia isso, mora em uma loja alta ao Maciel.

—Tambem ha pouco falleceu um individuo de ferimentos, que recebeu naquelle logar, e o assassino vae todas as noites, tarde, á casa da amasia, pelas immediações do Terreiro.

—Que utilidade tira-se em consentir os sambas desordenados, as casas de jogo espalhadas por aquellas paragens, o ajuntamento de mulheres pervertidas, na mais crapulosa orgia, com offensa da moral, da decencia e desacato á lei?

—Era bem bom que a policia olhasse para isso e se compenetrasse do seu dever de velar pelo decoro e ordem publica.

—Falleceu na noite de 21 do corrente o Revm. padre mestre Fr. Soledade, da ordem franciscana.

Era um religioso de vida exemplar e de costumes sãos.

—Que o Supremo Arbitro não lhe ache peso na concha esquerda de sua balança.

—Não ha prova mais authentica da solicitude de nossa municipalidade do que as ruas desta cidade.

—Com um sorvedouro em cada uma dellas?

—Por isso mesmo. Si ellas não fossem cheias de trocas e barrocas não havia poesia.

—Ora, ha que tempos eu passo aqui na ladeira do Desterro e vejo este fojo aberto á espera de algum descuidado!

—E como a sorte ainda não permittiu, que nelle partisse a perna algum mal-aventurado, não se trata de tapal-o.

—Bello systema! Esperar que aconteça alguma desgraça para então remediar o mal.

—A camara municipal fez o seu presepe de sombras na Praça para divertir o povo.

—So faltou um baile de pastorinhas.

—Ja não foi como se dizia, que a festança se resumiria nas funcções de igreja. Houve parada, musica, illuminação, bandeirolas e lanternas sobre as cercas das arvores com honras de festa da roça.

—Si ha chegada ou *quecumbeis* estava tudo completo.

—Os soldados do 14 á noite viram conductores.

—Deixe-se de bobages.

—Tenho visto algumas noites elles transportando carregos, cantarolando como pretos ganhadores.

—Era o batalhão que estava de muda para o forte de S. Pedro.

—Ah, então é por isso que eu via os homens carregando á cabeça, camas, armarios, mezas, cadeiras, etc.

—Não sei a razão por que não se accendem os lampeões de gaz do Porto da Lenha de Itapagipe.

—Será talvez por economia.

—Capitão, venho pedir a V. Ex. que rectifique a noticia que sahio no seu periodico de sabbado 17 do corrente, relativamente ao roubo de um chapeu de sol de uma rapariga, na sexta-feira, em um dos *bonds* que partiram ás 8 horas da manha para o Bomfim.

—Mas o que quer V. que diga?

—O chapeu de sol não foi roubado, segundo se queixava ella.

—Então como desapareceu?

—A mulher foi comprar bilhetes de passagem, e em quanto chegavam os *bonds*, assentou-se em um dos assentos de pedra da Praça de Riachuelo, na occasião de levantar-se esqueceu-se de o levar; mas foi achado por um dos caixeiros da companhia, e existe no Caes Donrado, no logar das vendagens dos bilhetes, á disposição de sua dona.

—Pois bem; vou mandar rectificar a noticia.

—Pelo que, eu lhe ficarei obrigado.

—Não quadram com meu genio actos de rigor demasiado.

—Ha mais quem seja de sua opinião.

—Estou de accordo que para a boa marcha da ordem social é preciso que haja correcção e respeito em todos os corpos constituídos, mas tambem tenho aversão a esses meios extremos empregados como punição.

—Pensando assim, pensa bem.

—Ora, eu vi no dia do funeral pelos mortos no Paraguay, uma cousa que não go stei.

—O que foi?

—Tendo de dar-se as descargas, á voz de *apontar*, um soldado do 14 adiantou-se e levou o dedo sobre o feixo d'arma em posição de atirar; o official que o commandava, puchou da espada e enterrou-a no dedo do pobre soldado, dizendo—*burro, eu só mandei apontar.*

—Para que isso? Uma reprehensão severa não bastava?

—Eu entendo que para uma falta leve a clemencia e brandura do superior é meio mais efficaz de correccão.

—E mesmo que torturando as carnes de um vivente não é que se punem omissões.

—Por que razão sahio o chefe de policia do funeral dos bravos, que succumbiram no campo de batalha, muito apressadamente, antes de se terminar o acto?

—Por causa do fogo.

—Fogo aonde?

—Na freguezia da Penha.

—Mas em que logar?

—No Travasso, em umas casinhas de palha, defronte da fabrica de cerveja, entrando neste meio uma de telha.

Quando o Dr. chefe de policia chegou, ja tinha ardido o quarteirão inteiro das referidas casinhas.

—Que desaforo!

Como é que se velipendia e ultraja assim no meio da rua a um homem que arriscou, ha pouco, sua vida em defeza da patria!

—Que quer isso dizer?

—Desejava que V. Ex. estivesse agora na ladeira da Gameleira para ver como um official do 14 de linha espaderou no meio da rua a um pobre soldado, que esteve no Paraguay defendendo a patria.

—Por que motivo procedeu elle assim?

—Mandou pelo soldado levar umas trouxas, e como este se demorasse um pouco, elle quando veio subindo a ladeira encontrando ainda o soldado, desembainhou a espada e o foi *refrescando!*

Algumas pessoas vendo o proceder irregular do official, conspiraram-se contra. Vendo então o official que o negocio não lhe *cheirava bem*, deixou de espancar o infeliz defensor da patria.

—Como chama-se esse official?

—Ignoro seu nome, mas supponho que mora pelas immedições das Pedreiras.

—Bem; vou communicar ao Exm. commandante das armas, para que syndicando quem foi o official que assim procedeu, faça-o punir convenientemente.

—Hontem compareceu perante o juizo municipal da 2.^a vara um dos proprietarios desta typographia, por queixa contra elle dada por Francisco de Moura Rosa, por suppostas injurias, em um artigo publicado n'este periodico.

—Qual é o artigo?

—E' um que tem por titulo—*Que façanha!* e começa assim—*O Xico que amou a moura Rosa, etc., etc.,* que diz o advogado do queixoso, na sua queixa, que equivale ao nome de Francisco de Moura Rosa.

—Que logica!

—A queixa está assignada pelo advogado, contra a disposição da lei de 3 de dezembro de 1841.

—Ora Sr. Moura Rosa, pelo amor de Deus, pois o *Xico que amou a moura Rosa*, é o mesmo que *Francisco de Moura Rosa?*

O tal *Xico* de que trata o *Alabama* é um cigano morador na freguezia de *Grotas*, não é o Sr., não é, não é!

Olhe que renitente!

—Safa!...

A PEDIDO

Apreciada, como foi, a introdução do systema de parallelepipedos, depois de parallelepipedadas algumas ruas do Commercio, e com quanto os parallelipipedadores ainda não parallelipipedem perfeitamente, continuando a parallelipipedar irão parallelipipedando cada vez melhor, cumprindo á camara proseguir no parallelipipedamento pelas ruas que ainda se não parallelipipedaram, afim de ficar parrllelipedamente calçada toda esta cidade.

—Capitão, a industria nesta terra começa a aperfeiçoar-se; já hoje temos montadas diversas fabricas, que dão o que fazer a muitos braços.

—Reconheço isso; entre outras acha-se excellentemente montada a ferraria do Sr. Booth.

—E' verdade, capitão; só acho um inconveniente nella.

—Logo vi que V. havia de achar o que notar.

—Sabe o que é?

São as demasiadas horas de trabalho que o Sr. Booth estatuiu para a sua fabrica. Acho muito pesado 12 horas de trabalho para um homem.

—E para que se sujeitam?

—V. Ex. sabe, que pobres operarios precisam de ganhar o pão para manter as suas fa-

mílias e são forçados a submotter-se á semelhante condição; o Sr. Booth, porem como homem philantropico, é quem devia lhes minorar o peso do serviço, diminuindo as horas de labor.

—E V. duvida que elle nao acceda a isso?
—E' mesmo o que eu desejo.

Illms. Srs. redactores.—Lendo o vosso conceituado periodico do dia 15 do corrente mez tive o dissabor de lá ver exaradas algumas linhas, que parecem-me dizer respeito, por isso peço a Vv. o favor de inserir em uma das columnas do vosso periodico as seguintes linhas.

O abaixo assignado convicto como está de que se acha munido das qualidades e dotes com que lhe faz presente o seu calumniador, avisa-lhe que não aceita o desafio sem que primeiramente elle se despoje da capa de anonymo com que se acha acobertado; por que do contrario será reconhecido pelo publico como um vil detractor da honra alheia, e servindo o seu mesmo escripto somente para retratar-lhe como tal.

Sou de Vv. etc.

José Felíz Café.

—Sr. fiscal da Concoição, attenda.

A besta do Sr. Ovidio morde e escouceia.

E o Sr. consente que elle faça da travessa do Catilina estrebaria, e de um carro que ahi ha manjedoura, deitando capim para seu bichinho mascar, cujo bichinho dá coices em todos que passam.

Si as ruas desta cidade não são todas para o livre transito, então Vm. declare para que o publico saiba e não se exponha a este e outros contra-tempos.

Pede-se ao Sr. *Natalicio*, musico, habitante da rua do *Pão-fôfo*, o favor de portar-se como homem e não como um devasso, andando dentro de casa nú, com as janellas abertas e praticando certos actos repugnantes á decencia.

Das Comitê.

A razão porque a bebida faz a pessoa ficar malcreada?

Pede-se a certo *bebado* que não é o *fraseira ambulante* que quando fallar com outra pessoa, seja mais bem creado, quer na rua, ou na sua espelunca de grades que se chama escriptorio, que tracte melhor as pessoas, do contrario, mandar-se-ha esfregar-lhe as ventas na cloaca da Companhia Bahiana, isto é, pela primeira vez, e pela segunda, contar-se-ha as passadas com uma boa taca

dos trilhos urbanos. Tome vergonha não se embede todos os dias, para poder tractar com as pessoas.

Não Bom Gosto.

(Continuação do n. 695.)

—A nação arcaiva com as difficuldades de uma guerra no exterior; o governo havia recorrido aos esforços do povo, o qual respondeu nobremente ao appello que lhe era feito, mas o governo não soube aproveitar-se do pronunciamento geral que manifestou-se no paiz; arrefeceu o patriotismo, faltando ás promessas que fizera.

Foi preciso lançar mãos de outros meios e então veio a designação da guarda nacional.

Feliz Cafê foi um dos designados.

Não foi injustiça que lhe fizeram.

Pelo systema de nossa organização social, são ordinariamente considerados aptos para a força de linha e marinhagem os individuos de conducta irregular, affeitos aos vicios e de costumes desordenados. *Feliz Cafê* é dotado de todos esses attributos e por tanto mais do que ninguem no caso de envergar uma farda.

Uma pessoa porem que se enganava com as manhas do alquilé, commoveu-se com o pranto da vibora, e empenhou-se com alguns amigos, para que elle não seguisse.

Tão mal fez nisso, porque ao depois por esse e outros beneficios teve como paga calunnia, malidecencia, traição e infamia.

O safado vendo-se escapo de ir servir de isca aos tubarões de Lopez, e tendo consciencia do quanto merece, que por suas gentilezas mais cedo ou mais tarde seria de novo pescado, afugentou-se e mettu-se em uma casa um anno inteiro sem pôr pé na rua.

Durante todo esse periodo em que o animal esteve encovado, foi soccorrido pela pessoa que o livrou da farda; ja por seu bolso, ja procurando e mandando-lhe em que trabalhar.

Um homem que assim procede necessariamente deve ser considerado como um bem-feitor; mas ao contrario procedeu o miseravel.

(Continua.)

Errata.

No *Alabama* de 11 do corrente sob ns. 692 e 693, na setima columna onde se lê —*reprehensivel procedimento*, —leia-se—*ir-reprehensivel procedimento*.

ANNUNCIOS.

Na Calçada, botica do Gouveia precisa do um pratico bom.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 70.^a

TERÇA-FEIRA 27 DE SETEMBRO.

N. 697.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1^o rs. por serie de 10 numeros; 5^o rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

—Friste e sublime spectaculo apresentou por certo esta provincia, no dia 21 do corrente, ante a face de todo orbe.

Nenhuma scena poderá ser mais tocante, nenhum quadro mais sentimental!!

Era o povo que, grato, tributava uma lagrima de viva dôr e de eterna saudade aos mames d'aquelles, que com a vida souberam vingar a offensa, que lhes fôra irrogada por um povo barbaro e á toda prova inqualificavel nos annaes dos povos civilisados; áquelles que levados pelo fogo do mais acrisolado patriotismo scellaram com o seu sangue a pagina mais gloriosa da historia patria.

Era o povo que já livre do enorme peso que o vergava, vendo a sua honra illesa e os seus brios vingados, prestava á memoria de seus martyres uma homenagem de respeito e de agradecimento.

Sim: as verdadeiras tradicções não morrem; Galvão, Julio de Menezes, Freire de Carvalho e outros muitos são ainda paginas eloquentes, que bem attestam os feitos gloriosos d'esta epopéa; foram astros que luziram com luz descommunal, e luziriam, si accaso a morte não lhes interrompesse os dias.

E assim a Bahia, essa nobre terra, filha primogenita de Cabral, demonstrou em expressões não equivocadas o quanto sabe respeitar áquelles que abrilhantaram o torrão natal.

O Brasil afflicto estorcía-se em horribes convulsões, agonisante estava nos paroxismos, quando o nobre sentimento da patria accordou no peito de seus filhos. Então, qual cohorte da antiga idade, o povo unisono se levanta, e inflammado por tão celestial ideia, arroja se denodadamente no campo mavorcio, e ali ostenta prodigios de valor e abnegação, tornando-se heroe pela mais nobre causa.

E agora que descansam elles tão longe da patria, pertence-nos derramar algumas lagrimas, que sejam fiéis expressões dos sentimentos que nos pungem!

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 26 de setembro de 1870.

Officio ao Exm. Revm. Sr. arcebispo, levando ao seu conhecimento o abandono e estado de desmoronamento em que se acha uma igreja situada em terras do engenho Cotegipe, e pedindo-lhe que mande retirar della as Sagradas Imagens que estão ali como se estivessem no campo, em consequencia de ter a referida igreja parte do tecto abatido, e quasi a desabar todo edificio pelo seu estado ruinoso.

Consta que essa igreja tem por patrimonio os juros de 1:000^o rs., depositado n'um estabelecimento bancario e uma propriedade n'aquella localidade, doação que lhe fizera um de seus primeiros proprietarios. Com esses rendimentos seria facil fazerem-se alguns reparos, que melhorassem o estado indecente a que está reduzido o templo; porem como nada se tem feito, invoca-se de S. Ex. o seu reconhecido zelo pela decencia do culto.

--Ao Illm. e Revm. Sr. D. abbade do mosteiro da Graça, pedindo-lhe que, de accordo com alguns moradores d'aquelle lugar, imponha sua authoridade afim de conter certa horda de moços sem educação que ali se juntam com o proposito firme de insultarem a pessoas de familias, que vão assistir ao mez de Maria, como aconteceu na noite de 21, com uma collegial de madame Daux, na occasião em que sahia do côro.

Em vista do exposto espera-se que S. Revma. dará acertadas providencias, afim de prevenir algum conflicto e isentar as familias dos insultos d'esses moços sem moralidade.

—No dia 22, ás 5 horas da tarde, Maria Florinda do Amor Divino, moradora á ladeira do Castanheda, dou uma facada, com uma faca de meza, no guarda policial Victor Antonio da Piedade, na parte lateral superior e posterior do pescoço.

--E porque motivo commetteu ella este attentado?

— O guarda policial foi *d'amisade* de Florinda e ultimamente esta o tinha despresado. porem elle entendia, que, não obstante estar ella hoje amasiada com outro, devia requestral-a, e indo em casa de Florinda e sendo repellido, mandou-a *á pata que a poz*.

Ahi travaram-se de questão, dando o guarda policial um empurrão em Florinda, esta, reunida á sua companheira de casa, deu com elle por terra, cravando-lhe Florinda a faca no pescoco.

— Que coraçãozinho!

— O policial, segundo a declaração dos facultativos, acha-se em perigo de vida.

— E foi presa a desalmada mulher?

— Foi, pelo capitão Braga.

O que mais admira é ver o sangue frio e a presença de espirito com que ella confessa o crime!

— Passam-se casos nesta cidade, dos quaes a policia não tem conhecimento.

— Já V. vem trazer factos antigos?

— E' verdade; vou referir um caso que se deu quando foi ao Bomfim o 54 de voluntarios.

— Refira-o.

— Ha na Lapinha, freguezia de Santo Antonio, uma mulher de nome Rosa, que se dedica a ensinar a coser e aprendia com ella (não sei se continuou a aprender) uma creoulinha de 8 a 9 annos de idade, que mora com uma velha, conhecida por *Mariquinhas*, moradora ao Caes Douado, por cima do escriptorio da companhia de Vehiculos.

Na noite do dia em que os voluntarios foram ao Bomfim, um individuo, branco, segundo diz a creoulinha, mas cujo nome ignora, foi á casa da mestra buscal-a, a mandado da referida velha, termo de que se serviu para persuadir á mestra da menina e poder conduzi-la consigo, e em lugar de lev-la para casa, conduziu-a para o Queimado.

Chegado no lugar da Caixa d'Agua, entrou com ella para uns mattos, amordaçou-a para não gritar e ahi estuprou-a!

A creoulinha veio para casa em *petição de miseria* e levou alguns dias de cama!

— Como vae esta terra em adiantado *progresso de moralidade!*

Acho bom que o Sr. Dr. chefe de policia tenha conhecimento do facto.

— Mas é um facto tão antigo que não vale a pena elle se cançar.

— Não é tão antigo como isso, que a policia não possa punir o delinquente.

— Porem como, si a paciente não sabe o nome do seu offensor?

— Pois é ahi que está o trabalho da policia, cumpre agora á ella desenvolver este novello.

— Lê-se no *Argos* do Amazonas.

Registramos n'estas humildes paginas um facto importante, sobre um escravo, que foi condecorado com a medalha de campanha, pelos seus relevantes serviços em defeza da honra nacional:

O crioulo Marcos Antonio, escravo do negociante Francisco José Teixeira Guimarães, sendo recrutado em 31 de julho de 1865, assentou praça como marinheiro em o 1.º de agosto do mesmo anno.

Da fragata *Constituição* passou para a corveta *Bahiana*, desta para a canhoneira *Parnahyba*, e desta para a corveta a vapor *Leopoldina*.

Entrou nos combates do Passo da Patria, Riachuelo, e Cuevas, sendo condecorado com a medalha de campanha.

Tendo o Sr. deste crioulo, o dito Guimarães, obtido informações justificadas disto, requereu ao ministro immediatamente, prestandose a receber qualquer quantia ou gratificação para conferir liberdade a esse crioulo, provando ser seu escravo.

O ministro, porem, mandou entregar o dito crioulo, ainda fardado, a Guimarães, e os documentos, menos a certidão de ter elle entrado nos combates.

Isto affirmam alguns jornaes do paiz, e segundo os principios, não parece incrível.

Guimarães, *á vista d'isso*, mandou o seu escravo para a casa de detenção, onde, (consta que sem ordem sua) raspam a cabeça de Marcos, e puzeram-lhe um ferro ao pescoco! Affirma Guimarães, que, nos assentos do transporte *Leopoldina*, constam dos serviços prestados por Marcos, como soldado brasileiro.

No entanto esse escravo foi condecorado, como soldado brasileiro..... e veio de novo provar os amargos travos da escravidão.....

A PEDIDO

— O que importa ao Sr. que se jogue á noite no Passo da Patria?

— Muito. Estão ali se perdendo muitos inexperientes.

— Com o que nenhum prejuizo lho resulta.

— Eu cá sei. Supponha que va um rapaz, casado, que não tendo mais o que perder, para saciar o pernicioso vicio chega ao ponto de lançar mão do que ha em casa, ás escondidas, como se fôra um ratoneiro, para ir despejar n'aquelle sorvedouro,

— Mas o que perdo V. ahí?

— Doe-me. Outro caso. Que desgosto não é para uma senhora, cujo filho, caixeiro, vae uma destas noites áquelle foco do vicio e lá enterra 300 \$ rs. que não são seus, e depois na vertigem de recuperar o que perdeu, entra em casa, apanha o que acha á mão, e lá vae de novo entregar ás harpyas que outra vez o despojam, vindo se em resultado obrigado a andar fugitivo até da familia, pelo descredito e vergonha em que cahiu?

— Mas, homem de Deus, si V. vê a policia, que é quem tem que ver com semelhantes cousas, deixar se ficar imparcial, como é que quer se metter no que lhe não compete?

Está porque, dizem, que o diabo ficou velho com os trabalhos alheios.

— Houve em Latronopolis um individuo que era conhecido por *bruto-diamante*. Este individuo teve um filho, o qual entendeu elle lapidar para que não tivesse direito ao nome por que era elle conhecido.

— Deixemos o pae e tractemos somente do filho, *heroe* dos nossos dias.

— Foi por fim o *brutinho diamante*, nome que d'aqui em diante será conhecido o nosso *heroe*, estudar preparatorios, que de facto preparou-se bem em velhacadas, tranquiernas, tratantices, etc., etc.

Ora, depois de preparado mandou o pae o nosso *heroe* estudar direito.

Cinco annos depois aportou em Latronopolis um bacharelzinho, que foi logo escolhido para juiz dos *pequenos sem pae*, onde pode expandir seu genio *latrono*.

.....
Ah! esqueci-me dizer que o nosso *heroe* é casado e amasiado, mas depois tractaremos disso.

Vindo para aqui um governador, e sabendo do que practicava o tal juiz dos *pequenos*, chamou-o a contas e eis que o apanha na ganancia da rapinagem dos bens dos *pequenos*. O governador que não era de caçoadas, enfureceu-se como se lhe tivesse passado pelas pernas alguma folha de *cansansão* e demittiu o venal e *latrono* juiz, dando-lhe um nó para jamais poder desatal-o.

(Continua.)

— Capitão, é pela derradeira e ultima vez, que venho reclamar a V. Ex. contra a injustiça que soffre o nosso immediato, o commendador João Ignacio Barbosa Werneck.

— Pelo que vejo és o sabe tudo.

— Não sou sinão, capitão, testimunha de suas queixas e do pouco caso em que se tem um ir. . çar. . gr. . 33. . diz elle que

prestou, na secretaria da policia de Extraburgo, juramento do cargo de subdelegado, e que os jornaes não publicaram a sua nomeação, pondo embaraços aos seus planos de bem policiar a freguezia do Barracão, onde ha muito mamão; tem representado tambem contra o come ovelhas e o ladrão de 7 escravos, e o prefeito não tem prestado consideração ás suas representações.

— Não foi assim tractado pelo principe quando aqui esteve, que, dando-lhe a mão para apertar, deu-lhe os signaes de que pertencia tambem á *renda de ouro*.

— Elle, rapaz, deve desprezar seus invejosos inimigos, visto ser um commendador, e breve receberá o soldo de official, como veterano da independencia.

— Venha cá, *Silvino!*

— Prompto, capitão.

— Para que ha de andar diffamando os companheiros de classe, safado?

— Eu, capitão!

— Você mesmo.

Outro dia o *José* se queixou deste seu proceder irregular.

— Que *José?*

— Aquelle que mora na rua do *Carvalho*, e é intimo amigo do *Rocha*.

— Não creia nisso.

— Pois olhe, seu lingua viperina, si eu tiver outra queixa contra V., mando trancafiar-lhe a cabeça dentro da cloaca do navio, ouviu? Não ha rosa sem espinhos.

Temos por vezes occupado estas columnas com escriptos repressivos, no intuito de soffrear a *canalha* immunda, abjecta, e inexpugnável da commandita—*olho vivo*; porem sendo ella como é representada pela *casta* dos descarados—*Pinto, João, Bandeira, &c, Companhia*, não pode attingir as raias da moralidade, porque, *Pinto, malandro*, ven de policia e como tal reconhecido na Villa do *Cateté*, é facto veridico que para escapar-se do *recrutamento* no tempo da guerra do Paraguay, fugiu precipitadamente para aqui, si quiz livrar-se da perseguição do *delegado Zeca-Paz*, do engenho denominado—*quiranga*—*João*, alumno mestre da escola *Bandeira*, perito e refinado na arte das *escamotagens* com o patrocínio da mãe, (a qual devendo negar sua aquiescencia a todo e qualquer acto que d'este proviesse o descredito seu, e de seu filho, era, e é, a primeira a instigal-o, fornecendo os meios; porque se assim não fosse certamente não mandaria suas *crias* buscar os *grilos* feitos por elle quando caixeiro do escriptorio—*Oldacada*.) Não admira que continue a ter ten-

dencia para *surrupiar* tudo quanto esteja no alcance dos seus olhos, visto como os seus *bellos actos* em lugar de correctivo, encontravam sempre apoio no lar domestico — *Bandeira Custodio* — prototypo dos tratantes e velhacos, symbolo dos astuciosos, e modelo dos hypocritas, so por omissão deixaria de representar na *tragedia*, o papel condigno de seu caracter.

Este cavilloso instrumento vil e infame da *commandita*, farêja á espera de um osso para roer, visto como os seus *calotes* o tem recommendado ás pessoas que bem o conhecem.

Temos por consequencia distribuido as partes do *drama* pelos actores, mas é necessario chamar á scena a auctora do mesmo.

Venha a viuva *honest'a* que honra as cinzas do seu marido receber em publico os *bouquets* que lhe offerecemos, crestados pelo fogo offegante do entusiasmo da festa; venha. obstar os nossos planos! Pensas que a *porta falsa* que deu escapula a teu miseravel filho te será franqueada na hora do desespero!..... engana-te, por quanto o golpe ferino ja te foi applicado por mão mestra, ouviu?

Na sexta-feira 9 do corrente, chegou n'este porto, vindo do Rio de Janeiro o voluntario da patria Cassiano; que veio da campanha no batalhão 54, e teve baixa na côrte. Este voluntario foi bem recebido, havendo grande numero de saveiros embandeirados, foguetes, flores, e uma brigada de mulheres commandada pela Pulcheria, irman do mesmo e que na força da alegria bachica, marchou em forma dando vivas e cantarolas até chegar no quartel da residencia; parecia um carnaval vel-os na seguinte ordem!!!.....

Floripe de flauta,
Felix de casaca,
Com a menina Joanna
Dansando traviata.

(Continuação do n. 696.)

—Vejamos entretanto quantos favores recebeu *Feliz Café* e como retribuiu-os.

Era nas ante-vesperas do seu pretendido casamento e o miseravel nem sequer tinha o que vestir para ir á igreja.

Queixando-se disso á pessoa alludida, tirou umas calças e colete de casemira e uma camisa, e deu-lhe para poder casar-se, e tendo o sevândija desfeito o casamento, tambem não entregou o fato alheio.

—Torpe creatural E' a escoria da especie humana!

—O canalha traz sempre um riso no canto da bocca para enganar, e aquellas faces, as

quaes o esgarro do desprezo não é capaz de contrahir, sabem se amoldar-se á toda sorte de contrafeição; não ha baixeza ou ignominia, por mais vil que seja, capaz de lhe fazer corar o rosto cõr de trampa de gallinha.

Mas vamos ao que eu dizia.

Um homem que vao casar se, na vespera não tem real para pagar insignificantes despesas.

Mandou lavar a casa sem ter dinheiro; as pretas foram á porta da loja onde trabalha e a mesma pessoa foi que pagou do seu bolso 37200 rs. para não ver alarma em sua porta.
(Continúa.)

VARIÉDADES.

Um ladrão, accusado de haver furtado um cavallo, e vendo-se a ponto de ser condemnado, pretendia desculpar-se dizendo ao juiz:

—Senhor, eu não commetti semelhante furto, e senão veja V. Ex. o que me aconteceu: eu ia por uma rua, vi um cavallo atravessado; quiz passar por diante d'elle, gritaram-me: olhe que morde; procurei então passar por detraz, disseram-me: tenha cuidado, que elle attira couces; ouvindo estes conselhos, tomei afinal a resolução de saltar por cima d'elle para o outro lado; mas a este tempo, tomando infelizmente o animal o freio nos dentes, fiquei escarranchado no selim, e eis que deitou a fugir comigo em cima, de tal modo que dentro em poucos momentos já me achava fora das portas da cidade; e, quando voltei ao lugar d'onde tinha partido, com a intenção de o entregar a seu dono, já lá o não achei; e assim V. S. bem vê que fui obrigado a ficar com o cavallo contra minha vontade.

ANNUNCIOS.

O Sr. Cassiano Maximo do Espirito Santo, empregado na cocheira ao largo do Hospicio, é convidado a vir a esta typographia receber uma carta com uma letra da quantia de 1167 rs.

A Sra. D. Maria Joaquina Pereira, tem uma carta com 137800 na venda do Sr. Jovino Antonio Ramos, para ser entregue em mão propria, ao Canto de João de Freitas, venda de S. Antonio.

Na Calçada, botica do Gouveia precisa-se de um pratico bom.

A' baixa de Sapateiros casa n. 9, se vende fubá de milho muito bom, a 77800 a sacca, dito ordinario para animaes a 57 rs.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 70.ª

QUINTA-FEIRA 29 DE SETEMBRO.

N. 698.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
28 de setembro de 1870.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que na rocinha da Lapa, que deita os fundos para a rua Nova de S. Bento, entendem uns moços que devem caçar aos domingos, acontecendo, em um desses dias, cahirem carços de chumbo no quintal da casa do Sr. Eduardo Contreiras, que por milagre da Providencia, não se achava n'essa occasião pessoa alguma de sua familia no quintal.

Ora, em vista d'isto, torna-se urgente que S. S. tome alguma providencia a respeito, afim de que não tenha-se de lastimar alguma desgraça.

—Está o que faz não haver asylo para alienados!

—O que houve?

—Hoje, segunda-feira das almas, quasi que temos morte e cabeças quebradas á lamentar, no Mez de Maria, em S. Francisco!

Um crioulo doudo, que ha pouco sahiu da casa de Correção, mais doudo do que entrou; os moleques começaram a gracejar ao avistarem-no; elle deu de mão á uma pedra e arremessou para dentro da egreja, e por milagre de Deus a pedra foi sobre o *tapa-vento* e o arrebenton.

—Esta so mesmo de doudo!

—O louco foi preso por dous soldados de policia.

—Hontem cahiu o telheiro da fundição da Jequitaia, ficando debaixo d'elle um menino.

—Misericordia! Morreu?

—Não, foi tirado ainda vivo, mas so um milagre o poderá salvar!

—Que sorte fatal!

Deus que tenha compaixão d'elle!

—Na terça-feira, entendeu o official do 14, de guarda em Palacio, que não podia passar á noite sem uma *costella*; em vista do que mandou buscar a sua *dulcinea* e mettu-a dentro da guarda, a qual foi encontrada pelo official rondante!

—Que bello!

E não soffreu cousa alguma o tal official?

—Nada. O rondante entrou ás 9 horas da noite e o encontrando *encostellado* sentou-se tambem junto da *cuja* para aquecer-se!

—Morreu o antigo escrivão do fóro desta cidade Francisco Xavier da Costa.

—Deus lhe falle á alma.

—Mundo enganoso!

Si pela mente d'aquelle homem, nunca passou, nos seus dias placidos, que havia de acabar n'um enxergão do hospital de charidade, esquecido de todos!

—Espelho em que muita gente deve mirar-se.

—Si elle nunca pensou que a *patusca* seria a via conductora de sua jornada para a val-la commum no cemiterio!

—Nada no mundo é estavel. A grandeza, a fama, a gloria, tudo passa como o fumo e depois do homem so resta o pó.

—Appareceu no forum uma subscrição para se lhe fazer o enterro. Mas os companheiros de classe negaram-se a concorrer. A excepção dos Srs. tabellião Jorge Ferreira, procurador Chagas e escrivão José Candido, todos os mais esquivaram-se com pretextos egoisticos, lançando sobre o passado do morto lembranças de despeito.

—Que gente! Nem ao menos lembram-se do *hodie mihi cras tibi*.

—Aquelles homens do forum que trabalham tanto, a ponto de nodia do funeral pelos mortos no Paraguay, ser a unica estação publica que esteve aberta, tiveram pena de dar cada um dez tostões para o enterro de um collega infeliz.

—Felizmente para credito d'aquelle corporação, ainda ha homens como os Srs. J. Ferreira, Chaga, Pedro Alexandrino, e José

Candido, que não se esqueçam dos companheiros na desgraça.

—Quo diabo é aquillo ali om S. Bento, na porta do talho n.º 2?

—Quanta gente!

—Talvez estejam á espera que a carne *vire*.

—Mas hoje, terça-feira?

E o que fazem tambem ali aquelles soldados de policia?

—Não sei.

—A cousa cheira a barulho.

—Vamos ver?

—Si quizer.

.....
—Oh! meu charo, que é isso?

—Foi uma rapariga que veio comprar carne, e perguntou ao irmão do dono do talho pelo preço por que estava vendendo; este disse-lhe baixinho no ouvido -- *é a sete vintens*, rapariga; ella respondeu-lhe, *falle alto que não ouço, não tenho segredo*; mas, rapariga, disse elle, agora foi que eu *virei* para este preço, e como tem aqui algumas pessoas que acabaram de comprar por meia pataca, por isso é que procedi desta maneira.

A rapariga continuou a gritar; elle enfureceu-se e mandou-a a *m....*

—*Vá elle*, disse ella.

—Apparece um soldado de policia e reprehende-o, dizendo que não tinha termos elle mandar a *m....* á uma mulher.

—Pois vá V. e ella, retorquiu elle.

—Salta para fora que te mostro para quanto presto, disse o soldado.

—Optimo policial!

—O *tempo* formou-se, e o soldado concluiu prendendo-o á ordem do chefe de policia.

Elle desobedeceu; o soldado foi ao chefe e participou; este mandou o tenente Ovidio buscal-o, porem elle continuou a desobedecer, e já foi-se para casa.

—E o que faz esta gente toda ainda aqui?

—Espera pela terminação da scena.

A PEDIDO

—Quando deste mal me queixo, outro peor me apparece.

—Que quer dizer com isso?

—Que o destacamento do Caes Dourado vae de mal a peor.

Mudaram o que estavam por mau e veio um peor dez vezes.

A' noite os soldados abandonam o quartel e andam por ahi a fazer dellas e dellas.

Em uma noite proxima achavam-se alguns estrangeiros em uma casa de pasto e como

alterassem as vozes, os soldados invadiram a casa de reflex desembainhados e si bem que o proprietario se apresentasse e dissesse que nada havia, elles quizoram farejar até o interior, sobresahindo um delles que bradava— aqui não sahe nem um gato.

Esse mesmo soldado prendeu á ordem do chefe a um individuo que descia as escadas e, depois de preso, soltou o em caminho, o que não podia fazer; voltou á casa de pasto, onde mandou deitar cinco calices de genebra e depois de beber atirou com tres vintens sobre o balcão.

—Isso tem uma classificação que eu não quero dar.

—Parece que antes de haver destacamento no Caes Dourado as cousas andavam melhor.

Os roubos continuam e as desordens tambem, encarregando-se esses mantenedores da ordem de serem os proprios a promover-as.

—Bem dizia outro dia um sujeito que os soldados do 14, viravam ganhadores do canto.

—E é certo?

—Ainda ha pouco encontrei na rua do Collegio um soldado carregado como um ouriçocaxeiro. Trazia frascos, latas, boiões, cestos, embrulhos, uma traquinada de cousas.

—Ah, eu lhe digo o que foi.

E' um tenente que diz que vae casar.

Eu o vi na cidade baixa comprando e mandar pelo soldado levar em casa da noiva.

—Que abuso! Pois um homem que a nação paga para servil-a, ha de ser reduzido á vil condição de escravo e obrigado até a carregar temperos para casa da namorada do official?

—E' mal-feito na verdade, cada official tem um soldado ás suas ordens, mas somente para servil-o naquillo que for tendente ao seu pessoal.

—Este ordenança do subdelegado do Pilar é um *non plus ultra* na freguezia.

O rapaz manda e desmanda.

De farda desabotoada, collete e gravatinha anda por casa das raparigas de *vida leviana* a querer que estas lhes *obedeçam* e a que não cede á seus caprichos sensuaes passa mal.

Uma noite destas cortou de chibata uma dellas moradora no principio da rua do Caes Dourado, porque a mulher não lhe quiz ser complacente em seus desejos. O homem prende e solta por sua vontade e diz que o *Totonho* vae ás todas com elle.

—Compromettendo assim ao subdelegado!

—O bom do guarda associou-se a um ex-voluntario; o qual faz-se arbitro de desa

vendas caseiras, constituo-se em fiscalizador de infracções municipaes o mais que tudo em desabafo de desaffeições; quem tem sua rixa com outro recorre a elle que é prompto nas provocações; por sua conta conservam-se tavernas abertas até depois das horas, ao passo que outras são obrigadas a fechar mal dá o toque de recolher.

Esse individuo cuja vida é pelas vendas, se tem celebrizado pelos seus feitos, unido ao decantado ordenança, o qual o tempo que deve cuidar em seus deveres emprega em perseguir as pobres meretrizes, que não accedem á sua embirraute vontade.

—Custa pouco; uma reclamação ao subdelegado e a cousa ha de tomar geito.

—Pois faça-me este favor que lhe ficarei obrigado.

Moça bonita.

Moça bonita é aquella
Cuja tez é bem morena,
Larga fronte, face amena,
Olhos negros e luzentes,
Lábios rosados, cabellos
Negros, bastos e lustrosos,
Pés pequenos e formosos,
Cintura fina, alvos dentes.

Moça bonita é aquella
Que tem louros os cabellos
Capazes de fazer élos
Ao coração mais descrido,
Que tem os olhos azués
E a face descorada,
A mãosinha torneada
E semblante entristecido.

Moça bonita é aquella
Que tem bem larga a cintura,
Bom braço, no andar segura,
Grande cachação, e o mais,
Olhos castanhos que igualemente
A um caroço de jaca,
Tão gorda como uma paca,
Por essa é que dou mil ais.

Moça bonita é aquella
Que mais se enfeita e se ageita,
Mais se arma e se endireita,
Para melhor parecer;
E que por chiste ou por graça
Distribue os seus cuidados
A vinte ou mais namorados
Que o sorte lhe conceder.

Moça bonita é aquella
Que anda sempre na moda,
Que somente s'incommoda
Com romances e rivaes,
Que us a de coque monstro,

Traz botinas de tacões,
Possue dez mil corações,
Por essa tambem dou ais.

Moça bonita... mas não...
Não vamos desconsolar,
Não se pode adivinhar
Os dotes que todas tem;
Cada qual, de qualquer modo
Será sempre bem bonita,
Assim pensa desta escripta
O author, e pensa bem.

S. P.

VARIÉDADES.

⊙ Sr. Arthur Borboleta.

SCENAS DE COSTUMES.

(Continuação do n. 683.)

—Ora! exclamou o rapaz, rindo-se, pois preciso de grande sciencia para daresses riscos em um papel?

—Olha que não são só riscos, respondeu-lhe o pae; aqui ha mais alguma cousa a fazer; é preciso tomar *tento* nas distancias dos taes riscos.

—Ja sei; meu pae falla das dimensões; não lhe dê isso cuidado, eu arranjo tudo em meio minuto.

—Pois então ali fica. Mas olha que lá o mestre quer uma *cousa aceiada*.

—Não tem duvida, respondeu o rapazola, espreguiçando-se todo.

O José Borboleta foi para o serviço o o Sr. Arthur entendeu que devia levantar-se e tratar de almoçar, para mais folgadoamente arranjar os riscos da planta, que o pae lhe deixara.

Com effeito, elle procurou entender o que tinha diante dos olhos, que nada mais era do que o esboço de um *chalet* para jardim, mas perdeu o seu *latim*, como se costuma dizer em linguagem vulgar, porque nunca pode saber onde era o principio, nem o fim da tal planta.

Em taes casos, costuma-se recorrer aos amigos, e foi o que elle fez, mas cumpre confessal-o, os amigos tambem em taes casos costumam ser benevolos satisfazendo aos pedidos, mas como são rapazes, dão logo com a *lingua nos dentes*, e não ha alguém que deixe de saber o favor que elles fizeram, prometendo segredo.

O resultado do recurso de que lançou mão o Sr. Arthur foi que todos logo souberam que a planta do *chalei* fôra desenhada por, um collega benevolo e *linguarudo*.

Si todos isso sabiam, tambem o soube o Sr. Borboleta, que todo ancho tinha levado

o desenho ao mestre, como prova de saber o muito aproveitamento de seu filho.

Ora se não faltaram ao pobre velho elogios e louvores do mestre e de seus companheiros do obra á vista do tão bonito trabalho, é facto que os epygrammas, a mordacidade, e a ironia invejosa dos ignorantes foram em abundancia.

O pobre velho passou um dia amargurado, em que os remoques de seus companheiros não respeitaram a velhice, desconhecendo que o pae não podia ser responsavel pelo mau procedimento que o filho tinha nos estudos, e para que houvesse algum allivio á esses amargores, na imaginação de Juca Borboleta foi o Sr. Arthur condemnado á uma sova de junco, como só os pobres sabem dar nos filhos, quando merecem, embora sejam estudantes academicos, o que de modo algum pode ser uma immunidad, quando procedem mal.

A' hora em que tão cruelmente era condemnado por seu pae, Arthur procurava exercitar-se n'um dos bilhares, em fazer recuar uma bola de tabella a tabella sem perder a carambola e sem ficar mal.

Difficil tarefa!...

Mas que paz de espirito, que socego d'alma possuia o rapaz!

Nem um remorso de consciencia o torturava, a elle que jogava o bilhar tranquillamente á horas, em que os seus collegas de classe ouviam com attenção o lento explicar as lições do dia.

Nem um remorso o torturava, a elle que passeava socegradamente pelas ruas da cidade, á horas em que seu velho pae se expunha ao rigor do sol e chuva, fatigando-se no duro officio de pedreiro, afim de ganhar meios de o trazer decente na academia, sem o ver exposto ao ridiculo de seus collegas.

Dá Deus nozes a quem não tem dentes, diz o rifão, nesse caso bem applicado; o Sr. Arthur não tinha dentes para comer as nozes que se lhe davam, e como elle, quantos á esta hora se acham na mesma condicção?

(Continua.)

Verdadeira democracia.

Lê-se em um jornal estrangeiro o seguinte: Os norte americanos dão-nos de vez em quando uns exemplos summamente raros. Si a seguinte noticia é exacta, excede os limites do realisavel:

O antigo presidente dos Estados Unidos, Johnson, comprou ha poucos dias em Greenville um sumptuoso palacio, no intuito de tornar a occupar-se nelle em grande escala do seu officio de alfaiate,

Tenciona dirigir em breve uma circular a todas as testas coroadas, das quaes era collega, ha pouco tempo, para lhes offerecer o seus serviços.

Bismark e as senhoras.

O conde de Bismark, lê-se em um jornal, tem para com as senhoras, maneiras despoiteas.

Em um baile dirigiu-se elle á uma moça elegante e espirituosa, e sem mais formalidade estendeu a mão para tirar uma flor. A moça, porem, batendo-lhe de leve com o leque nos dedos, respondeu lhe: Alto lá, Sr. conde, isto não é nenhum estado allemão: não se conquista — pede-se.

Diz-se que a vida é um fio que Deus segura nas duas extremidades; o casamento o é algumas vezes, mas o diabo nos dá a torcer uma das pontas.

Sucedeu ultimamente em Londres um caso que a muitos ha de tirar os desejos de pôrem cabelleiras emprestadas. Um tal Sr. Hughes, conselheiro de justiça, tinha uma respeitavel cabelleira guardada na competente caixa, e um dos seus amigos pediu-lh' a emprestada por um dia. O Sr. Hughes não pôde negar o favor; o amigo saiu com a sisuda cabelleira de conselheiro, que lhe ficava a matar.

Passado algum tempo foi o Sr. Hughes visitar o seu amigo, que estava almoçando com alguns individuos de distincção. Estavam-se desfazendo nos cumprimentos do estylo, quando o cão do conselheiro conhecendo a cabelleira do seu dono n'outra cabeça, saltou sem mais ceremonias aos hombros do amphitrião, tirou-lho a cabelleira, deitou a correr, o pôla na cabeça do seu primitivo dono.

ANNUNCIOS.

A' baixa de Sapateiros casa n. 9, se vende fubá de milho muito bom, a 7 $\frac{1}{2}$ 800 a sacca, dito ordinario para animaes a 5 $\frac{1}{2}$ rs.

Na Calçada, botica do Gouveia precisa-se de um pratico bom.

A Sra. D. Maria Joaquina Pereira, tem uma carta com 13 $\frac{1}{2}$ 800 na venda do Sr. Jovino Antonio Ramos, para ser entregue em mão propria, ao Canto de João de Freitas, venda de S. Antonio.

Existe na rua Direita de Palacio, casa n. 39, uma carta contendo 17 $\frac{1}{2}$ 080 rs. para o Sr. capitão Ataliba.

Typ. de Marques, Arisfides e C.